



# CAMINHO CAMINHOS DE SANTIAGO TORRES



Uma forma diferente  
de caminhar até Compostela



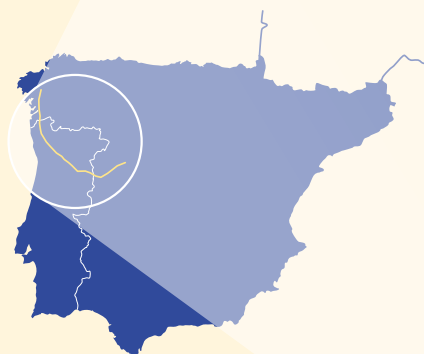
GUIA

## Caminho de Torres. A história de um caminho

Diego de Torres Villarroel (1694-1770) esteve exilado em Portugal entre 1732 e 1734. Três anos depois, entre abril e setembro de 1737, foi em peregrinação a Santiago de Compostela, em cumprimento de uma promessa feita nos tempos do exílio português. O relato que escreveu daquela jornada é singular. Tem a forma de um longo poema erudito, por vezes de leitura difícil, no qual perpassa a dureza do trajeto e o desdém que sentiu pela maior parte dos lugares por onde passou. A memória negativa que guardou da sua peregrinação levou-o a considerá-la indevota e indigna, porque resultava de uma promessa que tinha de cumprir e não de um genuíno apelo do espírito de peregrino.



CAMINHO  
CAMINHOS DE SANTIAGO  
TORRES





O itinerário seguido por Torres é conhecido a partir dos lugares onde pernitoou, ou acerca dos quais deixou memória escrita. Por estradas difíceis e mal pavimentadas, o poeta salientou a severidade do itinerário, a rudeza das gentes e a desolação da paisagem.

Mais de dois séculos e meio depois, Luís António Quintales transformou o relato de Torres num Caminho de Santiago adaptado às necessidades das peregrinações jacobeanas atuais. Privilegiando vias que reforçam a relação com a natureza própria de cada região, respeitando valores patrimoniais e ecológicos locais, foi feita uma primeira marcação e construiu-se um website de referência, com abundante informação e tracks gps.

Em 2016, 5 Comunidades Intermunicipais do Norte de Portugal (Douro, Tâmega e Sousa, Ave, Cávado e Alto Minho) reuniram-se para desenvolver o programa de valorização cultural e turística do Caminho de Torres.

Entre Ponte do Abade (Sernancelhe) e a travessia internacional do rio Minho (Valença), ao longo de quase 235 quilómetros e abrangendo 15 municípios, o projeto aprofundou o conteúdo histórico daquele itinerário, assim reforçando a sua genuinidade, dotou o trajeto de sinalética qualificada e padronizada e forneceu materiais de interpretação e orientação para todos os peregrinos que pretendam chegar a Santiago de Compostela, saindo de Salamanca e passando pelo norte de Portugal, por este caminho único, de singular beleza e forte carga histórica.

# Salamanca → Robliza de Cojos

32 Km  
DISTÂNCIA

Elevado  
DIFICULDADE

~ 7h40  
DURAÇÃO



## E de repente... o silêncio

Aproveite bem o tempo em Salamanca, pois só daqui a muitos dias é que voltará a encontrar uma grande cidade. Quando se sai de uma cidade a pé, cada passo leva-nos para mais longe da vida urbana apressada. Parece que caminhamos em sentido contrário ao do mundo, rumo a um ritmo só conhecido pela natureza. Na estrada para Matilla de los Caños del Río, depois de passar por baixo da autoestrada (A66) e do cemitério de Tejares, o silêncio instalar-se-á e será o mais fiel companheiro durante dias.

Em Peñasolana e, especialmente, em El Encinar de la Rad, abasteça-se de água, pois demorará quase 4 horas até chegar a Robliza de Cojos, sem encontrar um só café ou povoação pelo caminho.

O percurso é feito pela Canada

Real de Extremadura, estrada de terra batida que era a rota que os antigos usavam para a transumância do gado, através da qual as manadas eram conduzidas das planícies de Castela e Leão até à Extremadura, para aí passarem o inverno. Se fizer este troço de verão e a meio do dia, aproveite todas as sombras possíveis.

### 1 Cueva de Salamanca e Busto de Diego de Torres Villarroel

Pode começar o caminho na Plaza Mayor ou nas catedrais, mas poderá também fazê-lo na Cueva de Salamanca, a cerca de 300 metros da Plaza de Anaya, onde se encontra o busto de Diego de Torres Villarroel.

### LEGENDA

- 1 Cueva de Salamanca e Busto de Diego de Torres Villarroel
- 2 Igreja do Espírito Santo
- 3 Igreja de Santiago
- 4 Ponte romana sobre o rio Tormes
- 5 Igreja velha do Arrabal
- 6 Ruínas da ponte sobre a ribeira de Valmuza
- 7 Ermida da Virgem de las Candelas
- 8 Castelo de El Tejado
- 9 Igreja de São Silvestre
- 10 Plaza Mayor de Robliza de Cojos
- 11 Igreja matriz de Robliza de Cojos



Busto de Diego de Torres Villarroel, Cueva de Salamanca. Salamanca, Castela e Leão, Espanha.

### 2 Igreja do Espírito Santo

A antiga igreja jesuíta de Salamanca, que rivaliza em monumentalidade com as catedrais da cidade, guarda a mais importante peça devocional a Santiago em Salamanca: o retábulo-mor, realizado em meados do século XVIII pelo escultor compostelano Jerónimo García de Quiñones.



Capela-mor, Igreja del Espíritu Santo (Clerecía). Salamanca, Espanha

### 3 Igreja de Santiago

De estilo mudéjar, construída em tijolo e bastante restaurada no século XX, a igreja foi fundada ao redor de 1145. Durante séculos, houve o costume de os membros do Ayuntamiento se deslocarem ao templo no dia 24 de julho, véspera do dia de Santiago.

Catedral - porta da fachada ocidental. Salamanca, Castela e Leão, Espanha.



### 4 Ponte romana sobre o rio Tormes

Também conhecida por Ponte Mayor, é o resultado de duas campanhas separadas entre si por séculos. A ponte original deve datar do século I d.C., inserida na famosa Via da Prata. No século XVI, construiu-se uma torre a meio do tabuleiro, de que ainda restam os alicerces. A última grande reparação data de 1767.

### 5 Igreja velha do Arrabal

### 6 Ruínas da ponte sobre a ribeira de Valmuza

De origem romana, evoca uma antiga geografia imperial que relacionava uma via e diversas propriedades privadas conhecidas por *uillae*.

### 7 Ermida da Virgem de las Candelas



Fachada da igreja da Clerecía e Casa das Conchas. Salamanca, Castela e Leão, Espanha

### 8 Castelo de El Tejado

Da fortaleza de origem medieval resta a torre principal. No século XVI, o castelo tinha uma grande cerca defensiva e, ainda hoje, é uma imponente silhueta na planície. É propriedade privada e o acesso é interdito.

### 9 Igreja de São Silvestre

### 10 Plaza Mayor de Robliza de Cojos

### 11 Igreja matriz de Robliza de Cojos

Outros pontos de interesse na pág. 104



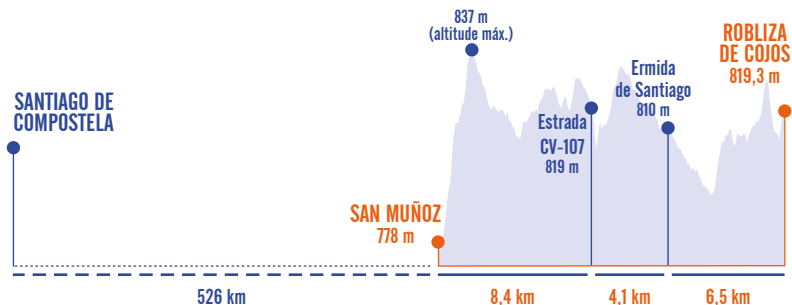
Catedral Velha. Salamanca, Castela e Leão, Espanha

# Robliza de Cojos → San Muñoz

19 Km  
DISTÂNCIA

Baixo  
DIFICULDADE

~ 3h50  
DURAÇÃO



## A solidão por companhia

Robliza de Cojos tem pouco mais de 200 habitantes, mas é o maior aglomerado populacional da jornada de hoje. Por isso, há que abastecer-se no início da etapa e carregar vários litros de água que cheguem para o dia. Se começar a caminhar ainda de madrugada, lembre-se que terá de comprar todos os mantimentos na véspera. A travessia pela Cañada Real é deslumbrante e exigente. Será surpreendido pela proximidade de touros bravos e, se choveu recentemente, terá de se descalçar para atravessar os arroios de Arganza e de Valdemoro.

Depois de passar a ermida de Santiago, sensivelmente a meio da etapa, cruzará uma estrada alcatroada (Estrada Provincial CV-47). Se necessitar de um ponto de apoio, a povoação de Aldehuela de la Bóveda está apenas a 3 km, no sentido norte, mas esse desvio acrescentará mais de uma hora à etapa. A segunda parte da jornada é mais agradável, em ligeira descida até San Muñoz. Uma vez na localidade, há que procurar o albergue instalado na antiga Casa do Médico.

### LEGENDA

- 1 Ermida da Virgem dos Remédios
- 2 Ruínas da ponte sobre o Arroyo de Arganza
- 3 Ermida de Santiago
- 4 Aldehuela de la Bóveda
- 5 Igreja de São João Baptista



Ermida da Virgem dos Remédios.  
Cojos de Robliza, Salamanca,  
Castela e Leão, Espanha

Caminho rural e serra de Béjar.  
San Muñoz, Salamanca,  
Castela e Leão, Espanha





Igreja de São João Batista. San Muñoz, Salamanca, Castela e Leão, Espanha



Torre do relógio e torre da igreja; Plaza Mayor. San Muñoz, Salamanca, Castela e Leão, Espanha

**1 Ermida da Virgem dos Remédios**

**2 Ruínas da ponte sobre o Arroyo de Arganza**

**Bênção dos Campos**

Uma das festas mais importantes de San Muñoz ocorre a 15 de maio, dia de Santo Isidro. Depois da missa, sai a procissão da igreja paroquial em direção ao Calvário, onde o padre benze os quatro pontos cardeais dos campos em redor da localidade.

**3 Ermida de Santiago**

Há que sair do caminho para se aproximar deste pequeno templo, que é propriedade privada (Quinta de San Fernando). A sua construção ocorreu em 1956, para comemorar a nomeação de Franco como chefe de Estado, vinte anos antes. A ermida está em ruínas.

**4 Aldehuela de la Bóveda**

**5 Igreja de São João Baptista**

Edifício monumental, conserva no interior uma expressiva escultura de Cristo. É conhecida como Cristo da Boa Morte e foi realizada em finais do século XVI, por um escultor na órbita do francês Juan de Juni, um dos mais importantes escultores maneiristas da área castelhana.



Prados com gado bovino (paisagem do Campo Charro). Cojos de Robliza, Salamanca, Castela e Leão, Espanha



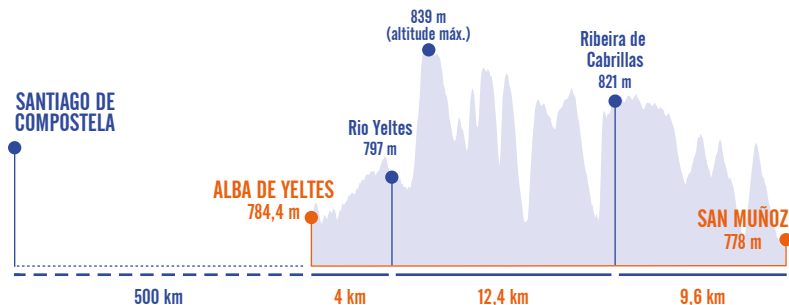
Igreja de São João Batista. San Muñoz, Salamanca, Castela e Leão, Espanha

# San Muñoz → Alba de Yeltes

26 Km  
DISTÂNCIA

Baixo  
DIFICULDADE

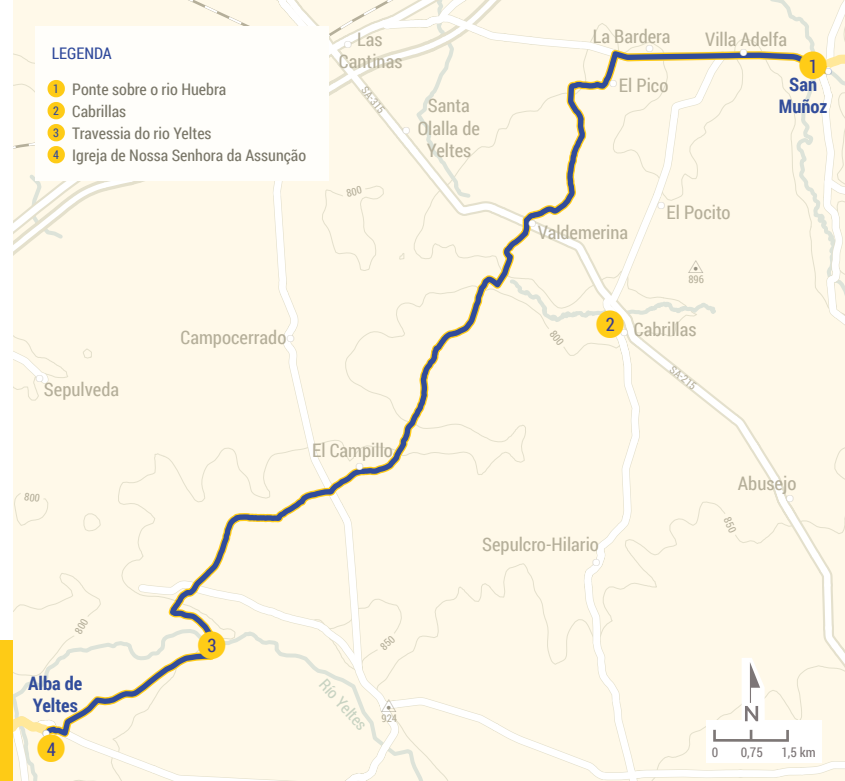
~ 4h30  
DURAÇÃO



## A paisagem sem fim

A etapa de hoje é igual à anterior, com a agravante de as localidades intermédias, onde encontrar apoio, estarem ainda mais longe do caminho. Luís Quintales chamou a esta etapa a mais selvagem do Caminho de Torres e prepare-se para mais de 5 horas de caminhada sem ver valmalha. Para lá da paisagem a perder de vista, há dois obstáculos a ultrapassar: a ribeira de Cabrillas e o rio Yeltes. Se fizer o caminho durante uma época de chuvas, é certo que terá de andar dentro de água para cruzar estes cursos.

Se a travessia for impraticável, no primeiro caso há uma ponte no sentido noroeste, mas o melhor é voltar atrás e dirigir-se à aldeia de Cabrillas, onde poderá recuperar o ânimo para a segunda parte da etapa. No segundo caso, o melhor é caminhar cerca de 1 km para a esquerda, ao longo do rio, onde encontrará uma ponte. Qualquer destas opções acrescentará vários quilómetros à jornada, podendo facilmente chegar aos 30 km de caminhada.



Ponte sobre rio Huebra. San Muñoz, Salamanca, Castela e Leão, Espanha





Igreja de Nossa Senhora da Assunção. Alba de Yeltes, Salamanca, Castela e Leão, Espanha

### 1 Ponte sobre o rio Huebra

Em meados do século XIX, o rio Huebra alimentava três azenhas em San Muñoz e não havia ponte a unir as margens. A ligação viária em direção a Boadilla é recente, mas fundamental para evitar as repentinas cheias do leito do rio, que faz a riqueza das planícies ganadeiras.

### 2 Cabrillas

Para chegar a esta localidade há que fazer um desvio de 3 km para sul, ao encontrar a Estrada Provincial SA-215. É um pequeno pueblo que dispõe de cafés e outros pontos de apoio. Se tiver GPS, pode passar pela igreja paroquial e seguir ao longo da Ribeira de Cabrillas, para ir ao encontro do traçado do Caminho de Torres, sem ter de voltar a percorrer a SA-215.

### 3 Travessia do rio Yeltes

O rio Yeltes nasce na serra de Penha de França e desagua no rio Tormes. É um curso de água que pode surpreender os peregrinos, pois na época de chuva o seu caudal aumenta rapidamente, o que pode obrigar a travessias perigosas.

### 4 Igreja de Nossa Senhora da Assunção

Com vestígios ainda do século XV, esta igreja foi muito remodelada no tempo barroco. A localidade foi um importante centro produtor de linho no século XIX, fileira económica que ainda mantém hoje em dia.

# Alba de Yeltes → Ciudad Rodrigo

26 Km  
DISTÂNCIA

Baixo  
DIFICULDADE

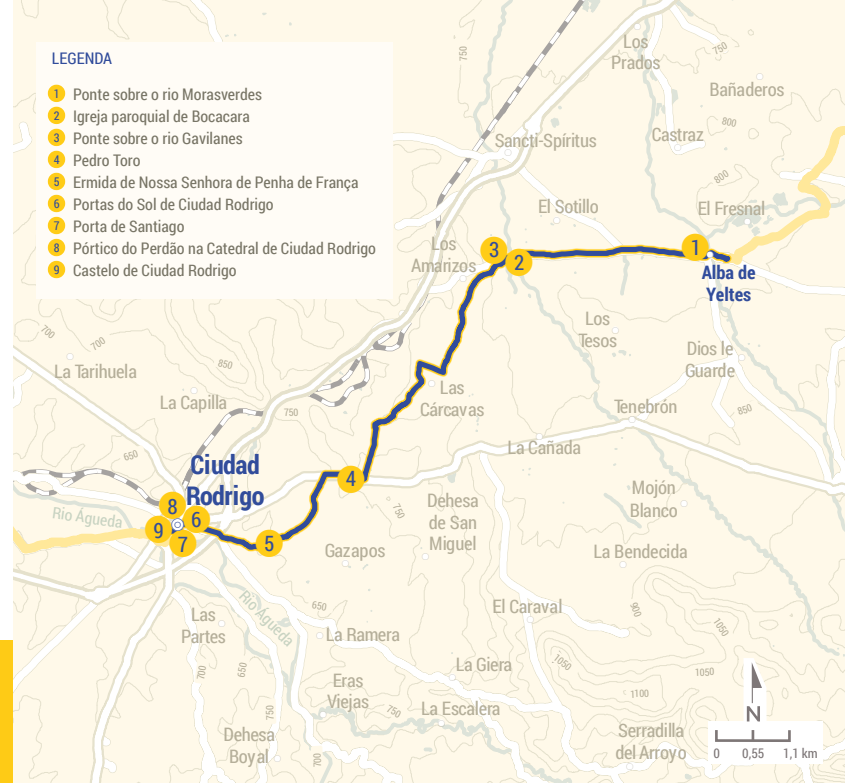
~ 4h30  
DURAÇÃO



## A cidade que ao longe se avista na *Calzada Colimbriana*

Depois de dias de isolamento, sabe bem entrar numa cidade, percorrer as suas ruas, falar com os seus habitantes, parar na Plaza Mayor e apreciar o ambiente urbano. Ciudad Rodrigo emerge da paisagem plana e árida, primeiro como elemento solitário no horizonte, depois como fortificação relevante sobranceira ao rio Águeda. Quando se divisa a silhueta das suas muralhas, percebe-se que estamos diante de uma cidade plena de história, guardiã de fronteiras duramente disputadas ao longo de séculos. Na Idade Média, a via que ligava Salamanca a Ciudad Rodrigo era conhecida por *Calzada Colimbriana*,

pois era a forma mais fácil de chegar a Coimbra (como ainda hoje acontece, mas por vias asfaltadas). É difícil e solitário o caminho até Ciudad Rodrigo. É obrigatório abastecer em Bocacara, pois esperam-no mais de 18 km sem qualquer ponto de apoio, por entre sobreiros e caminhos áridos que circundam a serra de Peronilla. Depois de Pedro Toro, há que virar à esquerda, por caminho de terra batida que conduz à ermida de Nossa Senhora de Penha de França. É a última referência antes de entrar na cidade.



Manada de bovinos. Campo Charro, Dehesa Salmantina. Bocacara, Salamanca, Castela e Leão, Espanha.



Catedral ao crepúsculo. Ciudad Rodrigo, Salamanca, Castela e Leão, Espanha

**1 Ponte sobre o rio Morasverdes**

**2 Igreja paroquial de Bocacara**

Antigo município no século XIX, ainda se conservam os paços do concelho, hoje bastante transformados. A igreja, como a povoação, tem origem medieval, mas foi muito alterada no século XVIII, época em que recebeu, da catedral de Ciudad Rodrigo, o retábulo da Capela dos Ferros.

**3 Ponte sobre o rio Gavilanes**

**Rio Águeda**

Nasce na serra da Gata e desagua no rio Douro, junto a Barca d'Alva, 130 km depois. É um rio com larga história, tendo a sua bacia sido disputada na Idade Média por Portugal e Leão, tal como a do vizinho rio Côa.

**4 Pedro Toro**

**5 Ermida de Nossa Senhora de Penha de França**

Objeto de romaria no final de junho, em conexão com o convento das Carmelitas Descalças, esta ermida evoca a padroeira de Ciudad Rodrigo e da província de Salamanca. O local, conhecido como Alto de Valhondo, tem uma perspetiva única sobre a cidade.

**6 Portas do Sol de Ciudad Rodrigo**

O primeiro sistema defensivo de Ciudad Rodrigo data do século XII, no reinado de Fernando II de Leão. No século XIV, no tempo de Henrique II de Castela, as muralhas receberam grandes obras, entre as quais o reforço das Portas do Sol, com revestimento de arco apontado ladeado por duas poderosas torres. Ainda hoje é o principal acesso ao centro histórico.



Catedral de Santa María - Pórtico do Perdão. Ciudad Rodrigo, Salamanca, Castela e Leão, Espanha

**7 Porta de Santiago**

De origem medieval, foi restaurada muito recentemente e permite o acesso do centro histórico à travessia do rio Águeda. Reforçada por fosso, ainda dispõe das frestas que continham o mecanismo de uma ponte levadiça.

**8 Pórtico do Perdão na catedral de Ciudad Rodrigo**

A catedral foi construída na segunda metade do século XII, por patrocínio do rei leonês Fernando II. O Pórtico do Perdão, ou da Glória, é a parcela mais destacada. Os visitantes são recebidos por uma escultura da Virgem com o Menino, a que se sobrepõe a coroação da Virgem no tímpano.

**9 Castelo de Ciudad Rodrigo**

Atualmente uma pousada, o castelo foi construído por Fernando II de Leão e reformulado por Henrique II de Castela, ao redor de 1372. É uma imponente estrutura, formada a partir de uma torre de menagem quadrangular, que defende ativamente quem se aproxima da cidade pela ponte romana sobre o rio Águeda.

Muralha - Porta de Santiago. Ciudad Rodrigo, Salamanca, Castela e Leão, Espanha



Caminho de Torres

# Ciudad Rodrigo → Gallegos de Argañan



16Km

DISTÂNCIA



Baixo

DIFICULDADE



~ 2h50

DURAÇÃO

SANTIAGO DE COMPOSTELA



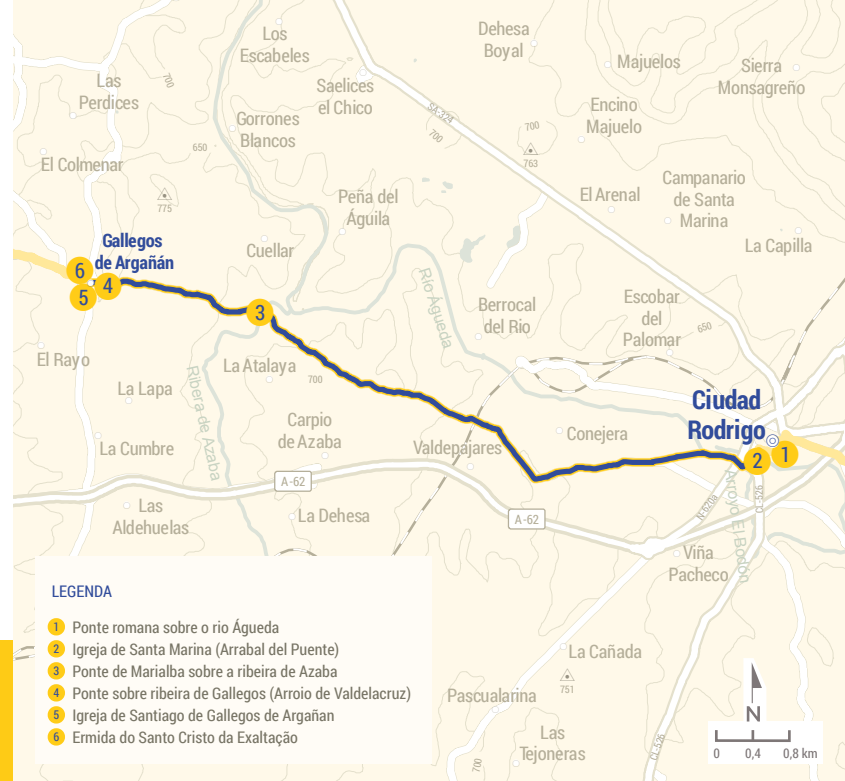
## E de novo o silêncio

Se pernoitou no albergue La Concha, a saída de Ciudad Rodrigo é rápida, pela antiga ponte sobre o rio Águeda e pela Calle Clemente Velasco. Ao passar por baixo da autoestrada que conduz a Portugal, ver-se-á rodeado novamente pelo silêncio e pelas vistas deslumbrantes do que resta da meseta e das derradeiras quintas ganadeiras.

É preciso prever abastecimento no Arrabal del Puente (ou em Ciudad Rodrigo na noite anterior, caso pretenda abandonar o albergue ainda de madrugada), pois não existem povoações intermédias

nesta etapa, nem pontos de apoio. A jornada tem ainda uma dificuldade acrescida: a quase inexistência de sombra. Por isso, há que fazer o trajeto o mais cedo possível, para evitar o sol do meio-dia. Se tal acontecer, aproveite as poucas árvores para descansar, sobretudo junto à ponte da ribeira de Azaba, afluente do rio Águeda.

O restante trajeto é muito agradável, até ao arroio de Valdelacruz (também conhecido por ribeira de Gallegos) e depois uma curta subida a Gallegos de Argañan, onde a igreja de Santiago o espera.



Ponte sobre a ribeira de Azaba (Maria Alba, Ciudad Rodrigo). Salamanca, Castela e Leão, Espanha

Quinta Maria Alba (Ciudad Rodrigo). Salamanca, Castela e Leão, Espanha





Igreja de Santiago. Gallegos de Argañan, Salamanca, Castela e Leão, Espanha

Fonte e igreja de Santiago. Gallegos de Argañan, Salamanca, Castela e Leão, Espanha



### 1 Ponte romana sobre o rio Águeda

Evocadora do passado romano da cidade, que naquela época se chamava Mirobriga, a ponte sobre o rio Águeda é fruto de numerosas reconstruções. A secção mais próxima da cidade é fruto de uma campanha de 1769, enquanto a que dá acesso ao arrabalde é ainda do século XII.

### 2 Igreja de Santa Marina (Arrabal del Puente)

Bairro de pescadores e de garimpeiros, o Arrabal del Puente contou com, pelo menos, três igrejas. Resta a de Santa Marina, edifício do século XVI que alberga uma imagem de Santo Antão muito venerada.

### 3 Ponte de Marialba sobre a ribeira de Azaba

Perto da foz da ribeira de Azaba, já junto ao rio Águeda, esta ponte do século XVII adota o nome de uma quinta vizinha. O imóvel deve ter origem medieval, como se comprova pelos talhamares angulares, e evoca a importância da antiga estrada que ligava Ciudad Rodrigo a Gallegos de Argañan.

### 4 Ponte sobre a ribeira de Gallegos (Arroio de Valdelacruz)

Ponte antiga sobre rio Águeda. Ciudad Rodrigo, Salamanca, Castela e Leão, Espanha

### 5 Igreja de Santiago de Gallegos de Argañan

A igreja destaca-se na silhueta da localidade. A capela-mor, cuja abóbada exhibe ainda um perfil tardo-gótico de inícios do século XVI, integra um retábulo barroco que ostenta a figura de *Santiago Matamouros* no coroamento. Nas invasões francesas, o templo serviu de armazém e de hospital.

### 6 Ermida do Santo Cristo da Exaltação

Em meados do século XIX, durante uma seca severa, os habitantes de Gallegos de Argañan organizaram uma romaria em honra do Santo Cristo da Exaltação. Conta-se que, antes que a procissão chegasse ao fim, a chuva voltou aos campos. O templo foi construído entre 1750 e 1760.



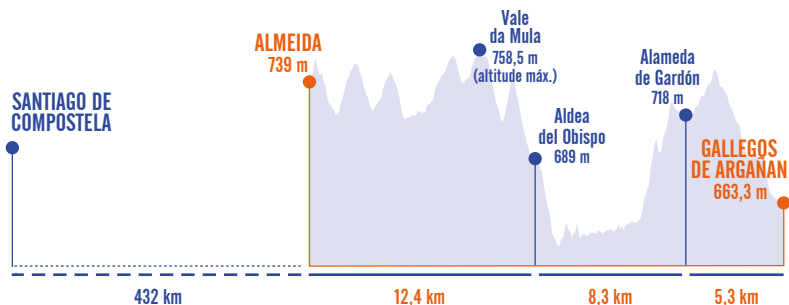
Caminho de Torres

# Gallegos de Argañan → Almeida

26 Km  
DISTÂNCIA

Baixo  
DIFICULDADE

~ 4h30  
DURAÇÃO



## A fronteira (in)visível

Percebe-se que entramos em Portugal pela diferença de alcarrão na estrada depois da ponte sobre o rio Tourões. Antes, a passagem pelo forte de Nossa Senhora da Conceição já anuncia que o discreto vale daquele rio foi uma fronteira duramente disputada. Outros vestígios existem dessa antiga guerra entre Portugal e Espanha: o castelo de Gardón, grafado no século XVII como Goardão, era a fortaleza que “guardava” a fronteira espanhola; do lado português, construiu-se um reduto em Vale da Mula, mas a chave do sistema defensivo da restauração da independência portuguesa (1640) está 7 km à frente, em Almeida.

Esta cidade foi “escondida” por trás de poderosas muralhas e, ainda hoje, a exata estrela do seu perímetro, só verdadeiramente visível do ar, representa um momento singular da luta pela fronteira.

Se começar a jornada de madrugada, não esqueça o colete refletor até Alameda de Gardón. As pequenas manchas de pinhais indicam que a paisagem está a começar a mudar. Mais à frente, há que passar a vau a ribeira de Dos Casas, o que pode ser difícil em época de chuvas. Ao passar a fronteira, muda o idioma das gentes e muda também a hora.



### LEGENDA

- 1 Cruzeiro de Alameda de Gardón
- 2 Igreja de Santiago de Alameda de Gardón
- 3 Igreja de Castillejo de Dos Casas
- 4 Ponte sobre a Ribeira de Dos Casas
- 5 Igreja de São Sebastião de Aldea del Obispo
- 6 Plaza Mayor de Aldea del Obispo
- 7 Câmara municipal de Aldea del Obispo
- 8 Ermida do Nazareno
- 9 Forte de Nossa Senhora da Conceição
- 10 Igreja paroquial de Vale da Mula
- 11 Fonte grande de Vale da Mula
- 12 Fonte
- 13 Fortaleza de Almeida

Igreja de São Sebastião.  
Aldea del Obispo, Salamanca,  
Castela e Leão, Espanha



### 1 Cruzeiro de Alameda de Gardón

### 2 Igreja de Santiago de Alameda de Gardón

Enquanto a fachada principal, com o seu alto campanário, data de 1585, o interior da igreja foi bastante renovado na segunda metade do século XVIII. O retábulo-mor, barroco, ostenta a imagem de Santiago ao centro, como apóstolo e peregrino, já referida num inventário de 1677. A igreja foi ainda beneficiada em finais do século XVIII.

### 3 Igreja de Castillejo de Dos Casas

### 4 Ponte sobre a ribeira de Dos Casas

#### Castillejo de Dos Casas

Foi perto desta pequena aldeia de pouco menos de 100 habitantes que se construiu o castelo de Gardón, ainda na Idade Média. No século XVI, a fortaleza esteve vinculada à diocese de Ciudad Rodrigo, sendo então alcaide um cônego da catedral. O castelo foi arruinado pelas tropas portuguesas em 1642, mas permanece o topónimo, a evocar a relevância deste gigante de pedra, guardião da antiga fronteira.

### 5 Igreja de São Sebastião de Aldea del Obispo

Implantada no ponto mais elevado da localidade, a igreja já existia em 1520, mas foi bastante transformada no final do século XVI e no período barroco. No interior, destaca-se a imponência arquitetónica do templo e o seu retábulo-mor, posterior a 1770 e devido ao escultor salmantino Agustín Pérez Monroy.

### 6 Plaza Mayor de Aldea del Obispo

### 7 Câmara municipal de Aldea del Obispo

### 8 Ermida do Nazareno

Também conhecida por ermida do Humilladero (ponto religioso marcado por uma imagem ou uma cruz que existia, por vezes, à entrada de povoações), esta modesta construção está associada a um conjunto impressionante de cruces que constitui o ponto central das cerimónias pascais da *Via Crucis*.

### 9 Forte de Nossa Senhora da Conceição

Construído entre 1735 e 1776, segundo projeto do engenheiro militar de formação catalã Pedro Moreau, é o principal forte abaluartado desta secção da fronteira. Com capacidade para 2000 soldados e resistência a cercos de 50 dias, o forte tem planta estrelada de três níveis e um revelim avançado. Bastante destruído por tropas inglesas em 1810, parte considerável foi convertida em hotel.

Igreja de São Sebastião.  
Aldea del Obispo, Salamanca,  
Castela e Leão, Espanha



Portas duplas de S. Francisco ou da Cruz; Fortaleza. Almeida, Portugal



Igreja matriz. Aldea del Obispo, Salamanca,  
Castela e Leão, Espanha

### 10 Igreja paroquial de Vale da Mula

Já mencionada em 1320, a igreja de Nossa Senhora da Assunção foi substancialmente transformada no período barroco. No século XVII, o adro da igreja foi usado para fortim, o que não impediu a invasão espanhola da localidade em 1661, tendo então o contingente português saído vitorioso.

### 11 Fonte grande de Vale da Mula

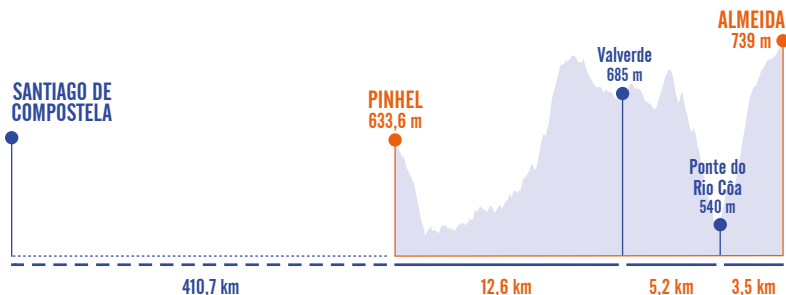
### 12 Fonte

### 13 A fortaleza de Almeida

Disputada por portugueses e leoneses, Almeida foi conquistada para o lado português, em 1190, por Paio Guterres, conhecido como “Almeidão”. A posse definitiva só ocorreu no tempo de D. Dinis. Ponto avançado sobre a fronteira, a vila teve castelo e cerca medievais. A impressionante obra de fortificação, que envolve o aglomerado populacional numa estrutura estrelada e abaluartada, começou em janeiro de 1641, pouco depois de Portugal ter reassumido a sua independência. As obras prolongaram-se até ao século XVIII. O Museu Municipal, instalado no antigo baluarte de São João de Deus, evoca as eras militares de Almeida.

Outros pontos de interesse na pág. 105

## Almeida → Pinhel

21,3 Km  
DISTÂNCIAMédio  
DIFICULDADE~ 4h10  
DURAÇÃO

## Um rio do princípio do mundo

Descer ao vale do rio Côa é uma viagem às origens da terra. A paisagem - vasta, árida e agreste - não supõe a existência de um rio que tivesse rasgado tão profundamente a pele do planeta. Só percebemos que descemos para um rio ao passar pelo santuário da Senhora da Barca e começar a vislumbrar os primeiros horizontes aquáticos mais abaixo. Se o Caminho atravessasse o rio Côa mais a norte, os peregrinos percorreriam o território da arte rupestre pré-histórica do Parque Arqueológico do Vale do Côa, reconhecida como Património Mundial. Mas não é preciso ir até quase Vila Nova de Foz Côa para sentir que estamos a penetrar

um território antigo, moldado pacientemente pela água que aqui passa desde há 10 milhões de anos e que criou vertentes escarpadas e inacessíveis. A construção da Ponte Grande do Côa ilustra isso mesmo, ao aproveitar as fragas verticais para assentar os pilares.

Passado o rio, há que subir, primeiro até Valverde, onde poderá descansar e abastecer-se de água e outros alimentos, e depois até Pereiro. Daqui até à ponte sobre a ribeira das Cabras, nas imediações de Pinhel, o trajeto é confortável, ao longo da ribeira, por terras do granito cinza. A entrada na cidade, antiga diocese, faz-se pelo antigo convento de Santo António.



## LEGENDA

- 1 Santuário do Senhor da Barca (Convento de São Francisco)
- 2 Ponte sobre o rio Côa
- 3 Ponte medieval de Gaiteiros
- 4 Fonte de Valverde
- 5 Igreja matriz de Valverde
- 6 Capela de Nossa Senhora da Ajuda
- 7 Igreja matriz de Pereiro
- 8 Alminhas Nossa Senhora de Fátima
- 9 Ponte sobre a Ribeira das Cabras
- 10 Fonte
- 11 Porta de Santiago do castelo de Pinhel
- 12 Igreja matriz de Pinhel



Ponte antiga sobre rio Côa. Almeida, Portugal



### 1 Santuário do Senhor da Barca (Convento de São Francisco)

Construído nos inícios do século XVIII, o santuário evoca a antiga travessia do rio Côa por barca, única forma de unir as duas margens antes da construção da ponte grande sobre o rio. Pequeno convento, que dispôs de 13 frades, era servido por uma capela de primorosa construção e forte efeito cenográfico. Em maio, as festividades em honra do divino Senhor da Barca são uma referência local.

### 2 Ponte grande sobre o rio Côa

Construída provavelmente durante o período filipino, a ponte é composta por três grandes arcos abatidos, sobre pilares que se apoiam diretamente no escarpado substrato rochoso do rio. Afetada por uma cheia em 1768, foi reconstruída pouco depois e assistiu ao combate travado entre as tropas napoleónicas e o exército anglo-português no dia 24 de julho de 1810, acontecimento evocado por cruzeiro implantado num rochedo próximo.



Porta principal da igreja da Misericórdia. Pinhel, Portugal.



Igreja matriz. Pereiro, Pinhel, Portugal

### 3 Ponte medieval de Gaiteiros

De possível origem romana, deve ter sido restaurada em época medieval. Conserva um arco de volta perfeita e partes do pavimento original, ainda com sulcos de rodados. Apesar da sua simplicidade, a ponte prova como, desde épocas recuadas, era por aqui que se fazia a ligação entre Valverde e as margens do Côa.

### 4 Fonte de Valverde

### 5 Igreja matriz de Valverde

De origem medieval, foi totalmente reconstruída no século XVIII e embelezada na centúria seguinte, época a que pertencem os três retábulos do interior, em estilo neogótico. Está dedicada a Nossa Senhora da Graça.

### 6 Capela de Nossa Senhora da Ajuda

### 7 Igreja matriz de Pereiro

Vinculada à diocese de Ciudad Rodrigo na Idade Média, a igreja foi totalmente reedificada no século XVII e, mais recentemente, em 1959. É um templo simples, porém de assinalável relevância arquitetónica, pela torre-nártex que se adossa à fachada principal. No interior, sobressaem os retábulos de talha dourada de finais do século XVIII.

### 8 Alminhas Nossa Senhora de Fátima

### 9 Ponte sobre a ribeira das Cabras

Também chamada Ponte de Almeida, pois está na estrada que ligava Pinhel à ponte grande sobre o Côa, esta ponte foi construída na primeira metade do século XVIII. É uma poderosa estrutura de cinco arcos abatidos, protegidos por talhamares, que sustentam pavimento horizontal que recebeu já várias camadas de asfalto.

### 10 Fonte

Antiga Porta de Santiago; muralha. Pinhel, Portugal



### 11 Porta de Santiago do castelo de Pinhel

O castelo de Pinhel foi construído durante o reinado de D. Sancho I para proteger a fronteira oriental do reino. A cerca que circunda a vila deve ter sido concebida mais tarde, possivelmente no reinado de D. Dinis. A porta de Santiago, voltada a sul, adota o nome da igreja que existia do lado de dentro das muralhas e que está documentada desde inícios do século XIV. O edifício ainda existe, dessacralizado e privatizado.

### 12 Igreja matriz de Pinhel

A igreja de Nossa Senhora do Castelo foi construída no tempo de D. Dinis, monarca que mandou também reformular o castelo e a cerca de Pinhel. No interior, subsiste uma escultura tardo-medieval das *Santas Mães* e duas pinturas de um desaparecido retábulo quinhentista.

Outros pontos de interesse na pág. 106



## 1 2 Igreja e ponte de Valbom

A igreja e a ponte de Valbom são de origem medieval. A primeira já existia em 1320 e a segunda deve ter sido construída ainda no século XIII. A ponte tem apenas um arco de volta perfeita e tabuleiro em cavalete pronunciado. As guardas são de época posterior, tal como o pavimento, já de asfalto.

## 3 Fonte de mergulho em Póvoa d'El Rei

Já mencionada em 1758, esta discreta fonte ilustra a importância de Póvoa d'El Rei como terra de abundante água, protegida por uma atalaia medieval, hoje reconhecível pelo topónimo Castelos.

A localidade foi doada pelo rei D. Afonso V a D. Álvaro de Castro, um dos mais destacados nobres do século XV.

## 4 Fonte e lavadouro em Póvoa d'El Rei

## 5 Cruzeiro



Fonte de Mergulho.  
Póvoa de El-Rei, Pinhel,  
Portugal

## 6 Ponte sobre a ribeira de Massueime

O vale desta ribeira foi uma zona mineira de pirite nos meados do século XX, atividade que deixou algumas ruínas na paisagem, ainda bem visíveis. A ponte é bem mais antiga e deve ter origem romana. É composta por três arcos desiguais de volta perfeita e foi muito modificada ao longo dos tempos.

## 7 Capela do Ameal

## 8 Capela de São Martinho

## 9 Cruz do caminho velho de São Martinho



Muralhas, castelo e centro histórico. Trancoso, Portugal

## 10 Castelo de Trancoso

A torre de menagem data do século X e é uma das mais importantes construções pré-românicas do País. O castelo propriamente dito foi definido no tempo românico e a ampla cerca que delimita a vila antiga data do reinado de D. Dinis. Nesta altura, criou-se uma vila muralhada com portas monumentais (como as de El Rei e do Prado) e um urbanismo regular.

Outros pontos de interesse na pág. 107

Pelourinho e igreja de S. Pedro.  
Trancoso, Portugal

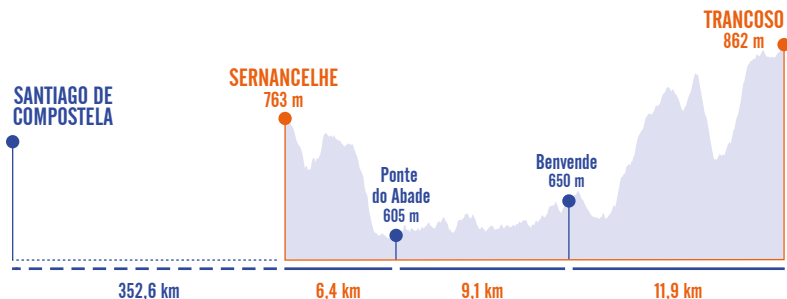


# Trancoso → Sernancelhe

27,4 Km  
DISTÂNCIA

Elevado  
DIFICULDADE

~ 6h10  
DURAÇÃO



## Na rota dos castanheiros

A suave descida até Sintrão leva-o a passar diante da Gruta do Ladrão. Este estranho topónimo, que faz do ladrão presa de si próprio (porque se escondia num local de onde não podia fugir), evoca a antiga relevância da via romana que ligava Trancoso a Sintrão. Faltam ainda duas subidas, por manchas de pinhal e maciços graníticos, até chegar ao vale do rio Távora.

Nas lagoas que se formam junto à ponte velha sobre o rio Távora questionamo-nos como pode um rio correr entre tantos obstáculos de pedra. 7 km adiante, em Ponte do Abade, o Távora é já um rio adulto, com margens escarpadas bem definidas e um leito constante. Em poucos metros, diante dos nossos olhos, o rio passa

da infância à idade adulta. O último troço é exigente, mas vale a pena subir às quintas da Seara e do Tinoco para descobrir que as encostas que antecedem Sernancelhe são habitadas por uma comunidade única de antigos castanheiros, centenárias árvores que permanecerão depois de todos os caminhos ficarem exaustos. Em Sernancelhe, dirija-se à igreja matriz e contemple a mais antiga representação escultórica do apóstolo Santiago existente em Portugal.



Ponte velha sobre o rio Távora.  
Vila Novinha, Trancoso, Portugal.



Turbina eólica, paisagem da Beira Alta. Trancoso, Portugal





Ponte e marmeleiro na margem. Ponte do Abade, Sernancelhe, Portugal

#### 1 Gruta / Fraga do Ladrão

Este penedo é sobranceiro a uma antiga estrada romana, localmente conhecida por Vía dos Almocreves, o que prova a ancestralidade deste itinerário entre Trancoso e Sintrão. A via está em muito mau estado e deve ter sido restaurada parcialmente em época medieval. Ainda é possível reconhecer alguns silhares retangulares dispostos em fiadas horizontais e a marca dos rodados das antigas carroças carregadas de mantimentos.

#### Aldeia de Sintrão

Subsiste a tradição de este topónimo se ter originado a partir de Suintila, nome de um rei visigodo. No século XIX, o topónimo era grafado como Casal de Cintrão.

#### 2 Ponte de Sintrão

#### 3 Capela de Sintrão

#### 4 Igreja de Santiago de Venda do Cepo

#### 5 Capela de Vila Novinha

#### 6 Ponte de Vila Novinha

Também designada por ponte velha sobre o rio Távora, tem origem romana.

#### 7 Capela de Benvende

#### 8 Ermida de Santo António

#### 9 Capela de Nossa Senhora do Amparo

A pequena e discreta capela foi construída numa época incerta, entre os séculos XVII e XVIII.

#### 10 Ponte de Ponte do Abade

A ponte tem origem medieval e crê-se que terá sido mandada construir pela comunidade religiosa de São Pedro das Águias. É constituída por dois arcos apontados de grandes dimensões, reforçados por talhamar triangular. No século XIX, a estrutura foi alargada, adquirindo então a feição atual. A localidade dispunha de albergaria. É famoso o bacalhau assado à moda de Ponte do Abade.

#### 11 Miradouro de Ponte do Abade

#### 12 Convento da Ribeira

Fundado em 1460, o mosteiro teve uma história atribulada. Passou de instituição masculina a feminina em 1520. O edifício foi quase integralmente reconstruído no século XVII, época a que pertencem os

retábulos de talha dourada da igreja e o mirante na zona ocidental. O conjunto está bastante arruinado.

#### 13 Santuário de Nossa Senhora de ao Pé da Cruz

#### 14 Castelo de Sernancelhe

De origem pré-românica (século X), o castelo foi reformulado depois de 1124 e reformulado por ordem de D. Manuel I. No século XVIII, a fortaleza já estava bastante arruinada e o castelo está hoje praticamente desmantelado, tendo sido transformado em miradouro.

#### 15 Igreja matriz de São João Baptista

Construída ao redor de 1172, possivelmente sobre um anterior templo de época asturleonense, a igreja foi reformulada no início do século XIV. Datam desse período as esculturas de seis apóstolos em nichos na fachada principal, entre eles a mais antiga representação escultórica de Santiago que subsiste em Portugal.

Outros pontos de interesse na pág. 108



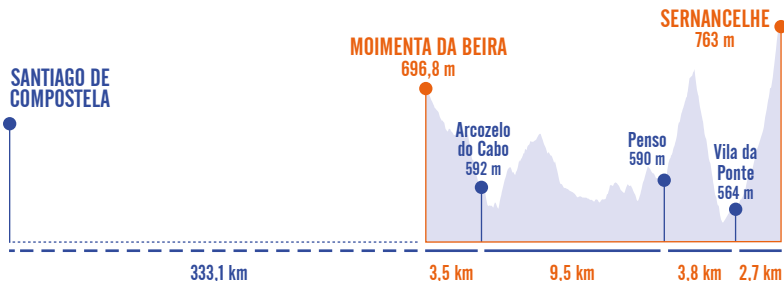
Pórtico de entrada; Igreja Matriz. Sernancelhe, Portugal

# Sernancelhe → Moimenta da Beira

**19,5 Km**  
DISTÂNCIA

**Médio**  
DIFICULDADE

**~ 3h40**  
DURAÇÃO



## Deste miradouro avista-se o mundo?

Vila da Ponte está à beira do rio Távora, quando o seu leito se alarga em horizontes mais vastos. Segue-se a albufeira de Vilar, que o caminho la-deia parcialmente. Em Vila da Ponte, não temos exata noção desta geografia. Para ter essa percepção, há que subir ao santuário de Nossa Senhora das Necessidades. Daqui avista-se o grande lago de Vilar e os cumes que delimitam a bacia do rio Távora, pequeno mundo diante do nosso olhar que espera pelos nossos passos de peregrino. Depois de tão exigente subida, sabe bem encher os pulmões e os olhos com este horizonte.

A passagem pela Estrada Nacional 226, entre Penso e Rua, tem troços perigosos e há que ter cuidado se a caminhada for feita em grupo, pois

há locais sem passeio e travessias em pontos onde o tráfego automóvel atinge grande velocidade. A aproximação a Moimenta da Beira é tranquila, por pequenas povoações e rápidos trilhos de terra batida entre pinhais. Moimenta é o coração das Terras do Demo, título de um célebre livro de Aquilino Ribeiro e marca de um não menos célebre vinho. Já não iremos encontrar a dureza da terra testemunhada por aquele escritor, mas saberemos estar a percorrer uma geografia sentimental de um dos maiores criadores da literatura portuguesa do século XX.



### LEGENDA

- 1 Pelourinho de Vila da Ponte
- 2 Antiga casa da Câmara de Vila da Ponte
- 3 Edifício com janela manuelina na Rua do Forno
- 4 Cruzeiro de Vila da Ponte
- 5 Igreja matriz de Vila da Ponte
- 6 Capela de Nosso Senhor dos Passos
- 7 Santuário de Nossa Senhora das Necessidades
- 8 Fonte no caminho velho de Nossa Sra das Necessidades
- 9 Capela de Santa Águeda
- 10 Igreja matriz de Penso
- 11 Solar dos Noronhas
- 12 Capela de A-de-Barros
- 13 Capela de São Domingos
- 14 Fonte de Vila da Rua
- 15 Pelourinho de Vila da Rua
- 16 Antiga casa da Câmara de Vila de Rua
- 17 Chafariz de São Pedro
- 18 Igreja de São Pelágio de Rua
- 19 Capela de Nossa Senhora do Carmo
- 20 Igreja matriz de Arcozelos
- 21 Convento de Nossa Senhora da Purificação

### 1 Pelourinho de Vila da Ponte

Vila da Ponte deve o seu nome a uma antiga ponte de pedra que existiu sobre o rio Távora e foi sede de concelho entre 1661 e 1885. O pelourinho deve ter sido construído nessa altura, apesar do seu fuste facetado sugerir uma época mais antiga. A grimpada de ferro que encima a estrutura ostenta a cruz da Ordem de Cristo.

### 2 Antiga casa da Câmara de Vila da Ponte

Construído na segunda metade do século XVII, este edifício ilustra o modelo típico de câmaras municipais do país, com dois pisos, sendo o inferior destinado a cadeia e

o superior, com entrada independente por escadaria, a tribunal e sala de reuniões.

### 3 Edifício com janela manuelina na Rua do Forno

### 4 Cruzeiro de Vila da Ponte

Datado de 1896, este cruzeiro protegido por templete quadrangular, inclui a figura de Cristo crucificado, acompanhado pelos instrumentos da Paixão no teto do alpendre. Foi uma importante peça devocional nos circuitos processionais da vila.

**5 Igreja matriz de Vila da Ponte**

A atual igreja foi construída em 1602, no local onde havia outro templo desde a Idade Média. É um modesto edifício, de nave única. Durante as invasões francesas, a igreja serviu de depósito de guerra.

**6 Capela de Nosso Senhor dos Passos**

Ultrapassado o rio Távora, esta capela situava-se nas imediações de uma antiga estalagem. Data do século XVIII.

**7 Santuário de Nossa Senhora das Necessidades**

No alto da Serra da Borrallheira, uma lenda admite que a origem do santuário foi uma pequena capela dedicada a Santa Bárbara, que já existiria em 1400. A grande afluência de fiéis levou ao triunfo de um orago mariano. O templo atual, com ampla escadaria e notável impacto cenográfico,



Fonte, Vila da Rua, Moimenta da Beira, Portugal.

data de finais do século XVIII. Tem anexo dependências para ermitão e a atratividade do monumento levou a que se associassem habitats rupestres para ermitas.

**8 Fonte no Caminho velho de Nossa Senhora das Necessidades**

**9 Capela de Santa Águeda**

**10 Igreja matriz de Penso**

**11 Solar dos Noronhas**

Construção barroca de grande qualidade e impacto cenográfico, o solar é caracterizado pelo exuberante frontão armoriado da fachada principal e a dupla escadaria que permite o acesso ao andar nobre. O essencial do investimento foi concentrado na frontaria, onde se integra capela privada na extremidade direita.

**12 Capela de A-de-Barros**

**13 Capela de São Domingos**

**14 Fonte de Vila de Rua**

**15 Pelourinho de Vila de Rua**

Um dos mais monumentais e decorados pelourinhos do país, este marco evoca a autonomia de Vila da Rua enquanto concelho entre os séculos XII e XIX. A localidade recebeu foral novo do rei D. Manuel I em 1512. Situa-se na praça principal de Rua, diante da antiga casa da câmara, onde também funcionava a cadeia.

**16 Antiga casa da Câmara de Vila de Rua**

**17 Chafariz de São Pedro**

Datado do século XVII, este chafariz estava no limite da cerca do vizinho convento de São Francisco. É um equipamento monumental que servia a estrada que ligava Rua a Moimenta da Beira, constituindo um ponto de paragem para viajantes e peregrinos.

**18 Igreja de São Pelágio de Rua**

De origem medieval, o templo foi totalmente remodelado no século XVI e alvo de engrandecimento nos tempos seguintes. É uma igreja austera de três naves, em cujo interior se pode admirar a capela de Pedro Rebelo, vigário da igreja falecido em 1625.



Imagem de Santa Rita de Cássia; igreja do Convento de N. Sra. da Purificação. Moimenta da Beira, Portugal

**19 Capela de Nossa Senhora do Carmo**

Esta discreta capela guarda a imagem de Nossa Senhora dos Remédios, padroeira da localidade de Arcozelo da Torre. O templo foi um importante polo de culto franciscano, aqui se conservando uma imagem de São Francisco de Assis e uma pintura dos mártires de Marrocos.

**20 Igreja matriz de Arcozelos**

**21 Convento de Nossa Senhora da Purificação**

A mais importante casa religiosa de Moimenta da Beira foi fundada em 1594 por Fernão Mergulhão, em terras de seu pai, Vasco Mergulhão. Dois anos depois, o mosteiro recebeu as primeiras monjas, irmãs do fundador. Como instituição feminina, possui mirante voltado ao centro da vila e entrada lateral para a igreja. O mosteiro foi extinto em 1812.

**Aquilino Ribeiro (1885-1963)**

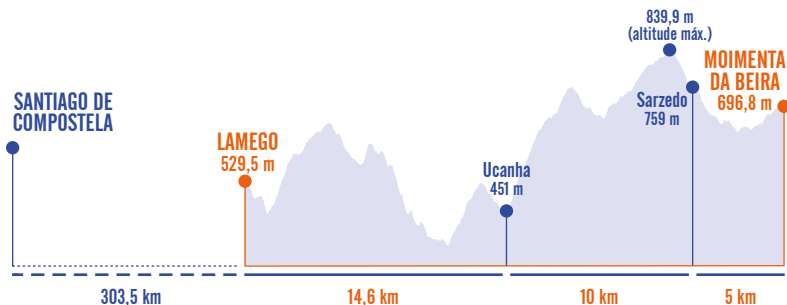
Instalado em Lisboa a partir de 1906, o escritor militou nas hostes revolucionárias republicanas. Refugiou-se de seguida em Paris e na Alemanha, onde casou com Grete Tiedemann, sua primeira mulher. De regresso a Lisboa, trabalhou na Biblioteca Nacional e no Liceu Camões, ao mesmo tempo que desenvolveu a sua carreira de escritor. Foi politicamente ativo nas revoltas que combateram a 2.ª República e dedicou-se integralmente à escrita a partir da década de 30. O seu livro mais célebre é *Terras do Demo*, um romance passado na sua Beira natal.

# Moimenta da Beira → Lamego

29,6 Km  
DISTÂNCIA

Elevado  
DIFICULDADE

~ 6h50  
DURAÇÃO



## As macieiras na descida para Ucanha

Esta etapa divide-se em troços distintos, que motivam diferentes sensações nos peregrinos. Prepare-se para uma jornada longa, de constante sobe e desce, a primeira de três etapas bastante exigentes.

Até ao limite do concelho de Moimenta da Beira, o caminho é sempre a subir, pelo que se aconselha uma paragem na aldeia de Sarzedo. Segue-se um troço isolado e agreste, por vezes selvagem, entre pinhais e frondosos arbustos que ameaçam cortar o caminho. São quilómetros de isolamento até Granja Nova, mas, a partir daqui tudo muda.

A descida até Ucanha é deslumbrante, por antiga via de altos muros de pedra e extensas plantações de macieiras. Na localidade, a passagem do rio Varosa faz-se por ponte me-

dieval que dispõe de torre-portagem, símbolo da cobrança sobre mercadorias que entravam no território do vizinho mosteiro de Salzedas. É um dos mais marcantes monumentos do Caminho de Torres e dele ficará certamente boa memória.

A última parte é difícil. Depois do mosteiro de Ferreirim, a subida a Mós e à Estrada Nacional 226 é dura e faltam ainda vários quilómetros até Lamego, por Britiande e Santiago de Cepões. Ao descer ao bairro da ponte e cruzar o rio Balsemão, falta a última subida até à catedral de Lamego.



1 Igreja matriz de Beira Valente

2 Fonte de Beira Valente

3 Capela de Sarzedo

4 Solar de São Domingos

Sarzedo está documentada desde 1152, mas o solar que caracteriza o património da localidade data de 1523, ano em que um funcionário dos condes de Marialva, Domingos Álvares Machado, decidiu construir a casa. O aspeto atual resulta

de uma ampliação feita na primeira metade do século XVIII pelo então proprietário, Luís José Machado Ferreira, capitão-mor de Leomil.

5 Capela de Santo António

6 Capela de São Mamede

7 Monumento às 3 freguesias



**8 Igreja de São João Batista de Granja Nova**

Granja Nova esteve ligada ao mosteiro de Salzedas desde o final do século XIII. O aglomerado populacional só ganhou notoriedade a partir do século XVI, tendo-se justificado a criação de uma paróquia em 1550. O atual templo é resultado de uma reconstrução efetuada no século XVIII.

**9 Cruzeiro de Granja Nova**

**10 Ponte e torre de Ucanha**

A vila de Ucanha do couto de Salzedas está documentada desde o século XII, embora a ponte e a torre que hoje singularizam o património desta vila datem de uma época mais avançada da Idade Média. A ponte, de tabuleiro em duplo cavalete, é suportada por cinco grandes arcos apontados. A torre tem três pisos e destinava-se a controlar quem entrava e saía do couto. A portagem que aqui era cobrada foi extinta em 1504.

**José Leite de Vasconcelos.**

Figura mais notável nascida em Ucanha, José Leite de Vasconcelos (1858-1941) formou-se em medicina, mas cedo se dedicou à arqueologia e ao universo tradicional português. Foi o principal impulsionador e fundador do Museu Etnográfico Português (hoje Museu Nacional de Arqueologia). Os seus livros mais célebres são *Religiões da Lusitânia* (3 volumes, publicados entre 1897 e 1913) e *Etnologia Portuguesa* (6 volumes, publicados a partir de 1933). Foi ainda o iniciador de *O Arqueólogo Português*, revista que ainda hoje existe.

**11 Igreja paroquial de Ucanha**

**12 Fonte e lavadouro de Gouviães**

**13 Paço de Gouviães**

**14 Igreja matriz de Gouviães**

Consagrada a Santa Maria Madalena, esta igreja já existia no século XVI. O aspeto atual data de 1718, altura em que o mosteiro de Salzedas contratou um pedreiro de Granja Nova para reconstruir o templo. O retábulo-mor é de 1744, ano em que a obra de arquitetura já estaria finalizada.

**15 Capela de Valbom**

**16 Capela de Eira Queimada**

**17 Mosteiro de Ferreirim**

Convento franciscano quinhentista, foi formado a partir de uma torre do século XIV que ainda hoje existe. O conjunto começou a ser construído por volta de 1532, por iniciativa de D. Francisco Coutinho, que se fez enterrar no interior, em grandioso túmulo em arcossólio. O convento, que albergou um dos mais importantes retábulos renascentistas do país, foi bastante alterado no período barroco, altura em que se acrescentou uma galilé à fachada principal e se realizaram um cadeiral, um órgão e um novo retábulo-mor de talha dourada, entre muitas outras obras.

**18 Igreja de Santa Maria Madalena de Mós**

De origem medieval, o atual templo data da época barroca, altura em que se reedificou a igreja. Salienta-se, no seu interior, o teto de 84 caixotões, onde se representou um catálogo de santos, entre os quais o apóstolo Santiago.

**19 Pelourinho de Britiande**

Diante da capela de São Sebastião, o pelourinho ilustra a rica história de Britiande. No século XII, a localidade fazia parte do património de Egas Moniz, aio de D. Afonso Henriques, e durante a restante Idade Média engrossou as possessões dos condes de Barcelos. O pelourinho foi construído no tempo de D. Jorge de Lencastre, mestre das ordens de Avis e de Santiago. Foi restaurado em 1997, depois de ter sido demolido em data incerta.

**20 Igreja matriz de Santiago de Cepões**

Dedicada a Nossa Senhora do Rosário, terá tido Santiago como orago primeiro, razão pela qual ainda se conserva uma imagem do apóstolo no interior. O atual templo, modesto, data de finais do século XVI, por patrocínio dos morgados de Cepões, cujas armas se encontram na fachada principal.

**21 Santuário de Nossa Senhora dos Remédios**

**22 Capela de São Lázaro**

**23 Sé de Lamego**

A Sé de Lamego é um monumento profundamente alterado ao longo de séculos. A sua origem recua a 1147, ano em que a diocese foi restaurada. A um edifício românico, então construído, e do qual resta a torre do lado sul, juntou-se uma monumental fachada manuelina, um claustro maneirista e a cenográfica capela-mor, da autoria de Nicolau Nasoni na década de 30 do século XVIII.

Outros pontos de interesse na pág. 109



Cruz de pedra no adro da igreja matriz. Granja Nova, Tarouca, Portugal



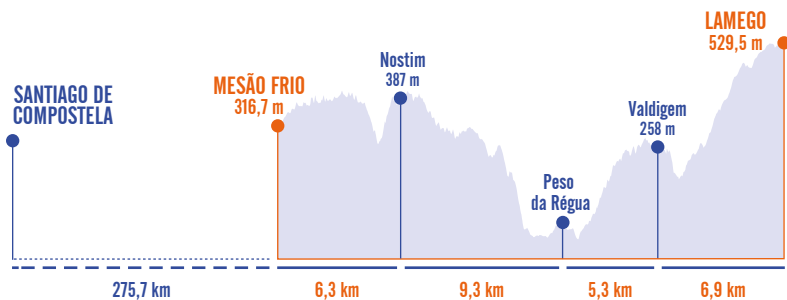
Cruz e pórticos da fachada principal; Sé Catedral. Lamego, Portugal

# Lamego → Mesão Frio

27,8 Km  
DISTÂNCIA

Elevado  
DIFICULDADE

~ 6h20  
DURAÇÃO



## O grande rio do Norte

A caminhada entre Lamego e Peso da Régua é para recordar durante muitos anos. Entre os socalcos do Douro vinhateiro e o sulco escarpado do rio Varosa, passamos de Santiago de Sande a Valdigem por ponte medieval e aproximamo-nos de Peso da Régua a grande altitude, entre antigas quintas produtoras de vinho e o cais da Régua como horizonte. Atravessado o rio Douro, vale a pena caminhar lentamente na zona ribeirinha do grande rio do norte e recuperar forças para o que aí vem.

Entre Souto de Sergude e Fontelas, a subida é vertiginosa. Na verdade, sobe-se apenas 300 metros, por veredas íngremes e calçadas escorregadias. Ao entrar no concelho de Mesão Frio e percorrer a estrada até Nostim,

o sentimento dominante é de total liberdade: as pernas seguem presas ao chão, mas o destino para o qual caminhamos está acima das coisas terrenas. É o tipo de liberdade que apenas o Caminho de Santiago proporciona.

A partir de Mártir, o trajeto é cómodo, sempre em descida até Mesão Frio, acompanhados pelo curso do rio Douro, silencioso e próximo companheiro que nos guia lá em baixo, e para o qual olhamos de vez em quando em deslumbramento.



**1** **Cruzeiro do Bom Jesus dos Terramotos e Perseguidos**

**2** **Capela de Nossa Senhora da Guia**

**3** **Igreja de Santiago de Sande**

Sande é vila importante desde a Idade Média, sobretudo por ser a primeira paragem para quem se dirigia de Lamego para o rio Douro, estando a sua igreja já referida em 1251. O atual templo começou a ser construído em 1718 e nela se aproveitou a pedra da igreja velha de Santiago de Sande.

**4** **Cruzeiro do Senhor do Bonfim**

**5** **Ponte sobre o rio Varosa**

A ponte da Geia tem origem medieval e localiza-se no caminho antigo que ligava Lamego ao rio Douro, por Valdigem. Ainda hoje impressiona pela sua solidez, assente em apenas um arco de volta perfeita, e largura do seu pavimento, em ligeiro cavalete. A ponte foi conhecida por Tribunal da Audiência do Diabo, por aqui se terem registado acertos de contas entre homens desavindos da região.

## 6 Ponte pedonal da Régua

Peso da Régua é terra de pontes, mas nem sempre foi assim. Até ao século XIX, quem pretendia atravessar o rio Douro neste ponto, fazia-o apenas por barco. A ponte metálica foi inaugurada em 1872, mas o mau estado do seu pavimento, inicialmente em madeira, obrigou à desativação da estrutura em 1949. O restauro ocorreu em 2012, para trânsito pedestre e ciclista.

## 7 Mural de azulejos alusivo ao Marquês de Pombal

Em 1756, por decisão do Marquês de Pombal, primeiro-ministro do rei D. José I, criou-se a Companhia Geral de Agricultura das Vinhas do Alto Douro. Este diploma haveria de mudar a face do Alto Douro para sempre. Com marca de qualidade proporcionada por uma região demarcada, estabilidade produtiva e rede comercial que garantia a exportação, o Vinho do Porto impôs-se ao longo dos séculos XIX e XX e é um produto de renome mundial. O mural de azulejos ilustra vários passos da produção deste vinho, que se concentra em antigas quintas.

## 8 Museu do Douro

Pontes rodoviárias sobre o rio Douro. Peso da Régua, Portugal



## 9 Capela do Cruzeiro

## 10 Igreja de Fontelas

## 11 Quinta do Castello

O grande palacete parece um castelo (tem ameias a coroar a fachada principal). Foi construído em 1872 por um abastado proprietário local: João de Carvalho Macedo. O conjunto foi ampliado com uma capela e detém uma vista panorâmica de excelência sobre o vale da ribeira de Seromenha.

## 12 Miradouro da Senhora da Piedade

## 13 Igreja de Santa Maria de Oliveira

A igreja de Santa Maria existe desde a Idade Média. O templo foi reformulado em finais do século XVII e na década de 60 da centúria seguinte, época a que corresponde o retábulo-mor e o teto de caixotões. Nos anos seguintes realizaram-se as restantes obras de talha dourada, que conferem ao monumento o estatuto de uma das mais importantes igrejas forradas a ouro de Trás-os-Montes.



Ponte medieval sobre o rio Varosa. Valdigem, Lamego, Portugal

## 14 Capela de Nostim

## 15 Ponte Cavalari

Também chamada Ponte de Pousafoles, ou ponte do Abade, foi construída na Idade Média, como sugere o seu tabuleiro em ligeiro cavalete. Possui arco único de volta perfeita em xisto e foi a única passagem sobre a ribeira de Seromenha até ao século XIX.

## 16 Capela do Mártir São Sebastião

A capela de São Sebastião data de 1769, conforme inscrição na fachada principal. É um modesto templo, integrado numa localidade que se afirmou na confluência de estradas locais. Em 1948 o edifício foi parcialmente reconstruído.

## 17 Capela de São Caetano de Vila Marim

## 18 Igreja de São Mamede de Vila Marim

Existem dados seguros acerca da igreja a partir de finais do século XVI, época a que se atribui a sua construção. Possui capela lateral datada de 1683, retábulo-mor barroco e uma torre sineira adossada à fachada principal, edificada em 1932.

## 19 Capela de São Lázaro / Antiga Capela do Espírito Santo

No século XVIII, a capela ainda era dedicada ao Espírito Santo, mas mudou de orago na centúria seguinte, possivelmente pela relevância da gafaria que, desde a Idade Média, existiu perto de Mesão Frio, nas margens do rio Douro.

Outros pontos de interesse na pág. 110

# Mesão Frio → Amarante

27,6 Km  
DISTÂNCIA

Elevado  
DIFICULDADE

~ 6h10  
DURAÇÃO



## O Alto de Quintela

O ponto mais alto do Caminho de Torres é uma verdadeira fronteira. Até lá chegar, é sempre a subir. Depois, é sempre a descer. A subida marca o fim das íngremes e escarpadas vertentes durienses e a entrada nos mais cómodos e verdejantes horizontes que conduzem ao Minho.

Saindo de Mesão Frio pela Rua da Carreira, principal acesso histórico à localidade, o caminho até Várzea é agradável, por trilhos sobranceiros ao rio Teixeira. Mas a partir daqui tudo muda. Em Teixeira aproveite para preparar a subida até Hospital, Ordem e Padrões. Já falta pouco para a Chã das Arcas, mas há ainda que atravessar a EN 101 com cuidado, em zona em que não dispõe de passadeira. Já no alto, entre turbinas de vento e vestígios arqueológicos, desfrute da vista, do ar, da maravilhosa avenu-

ra de chegar ao topo e contemplar o horizonte.

A descida é longa, pela antiga estrada mandada abrir pelo Marquês de Pombal e celebrada por Aquilino Ribeiro, em *A Casa Grande de Romarigães*. São muitos quilómetros a descer até Ovelhinha, aldeia bem preservada. O troço final é peri-urbano e, depois da praia fluvial de Larim, são quase 3 Kms em plena estrada nacional (EN 15).

Ao chegar ao centro histórico de Amarante, parece que a passagem do Alto de Quintela foi já há muito tempo. Dirija-se para a ponte sobre o rio Tâmega. O mosteiro do lado de lá evoca o mais importante santo português dos caminhos de peregrinação: São Gonçalo de Amarante.



Rio Douro e vinhas das margens. Mesão Frio, Portugal.





Pelourinho de Teixeira. Baião, Portugal

### 1 Capela de Nossa Senhora dos Remédios

### 2 Pelourinho de Teixeira

D. Manuel I passou foral novo a Teixeira em 1514. O pelourinho foi construído nessa altura e implanta-se ainda na praça principal da localidade, diante da antiga casa da câmara e próximo de um impressionante conjunto de espigueiros. O concelho de Teixeira foi extinto em 1836.

### 3 Igreja de São Pedro de Teixeira

Majestoso templo barroco, impressiona pela monumentalidade da sua fachada principal. A construção data do século XVIII, em substituição de uma igreja paroquial que tinha origem medieval. No interior, subsiste o retábulo-mor, já rococó.



Igreja de São Pedro de Teixeira. Baião, Portugal

### 4 Chã das Arcas

É riquíssimo o património arqueológico da Chã das Arcas. No 3.º Milénio a.C., o topo da serra serviu de última morada a grupos populacionais calcolíticos, daí resultando um impressionante conjunto de mamoaas. Ao visitá-las, hoje, temos a sensação de percorrer antigos territórios que pertenceram a outros homens, de eras antigas.

### 5 Igreja matriz de Loivos do Monte

### 6 Capela de Santa Comba de Telões

### 7 Aldeia de Ovelhinha

Banhada pelo rio Fornelo, a aldeia conserva a memória de ancestrais trabalhos ligados à terra e ao rio. Ainda são visíveis azenhas que moeram a farinha que deu nome ao Pão de Ovelhinha (durante tempos denominado Pão de Padronelo). Algumas casas conservam vestígios do incêndio sofrido pelas tropas napoleónicas, em 1809.

### 8 Praia fluvial de Larim

### 9 Ruínas do Paço de D. Loba

#### Túmulo de São Gonçalo

Falecido lendariamente em 1259, S. Gonçalo foi sepultado no interior da sua igreja. O atual túmulo com jacente, que deve datar do século XIV, retrata o santo como frade dominicano e com o atributo que o melhor o identifica aos pés: uma ponte de dois arcos e contrafortes. Em tempos mais recentes, S. Gonçalo passou a ter uma face mais popular de santo casamenteiro.

Túmulo de São Gonçalo; interior da igreja do Mosteiro. Amarante, Portugal



Caminho sob ramada de vinha. Ovelhinha; Amarante, Portugal

### 10 Igreja matriz de Padronelo

### 11 Ruínas da ponte medieval do Arquinho

Datada do século XIII, esta pequena ponte, de um só arco, permitia a travessia da ribeira de Padronelo. Apesar de o crescimento da zona Sul de Amarante ter ditado o seu soterramento, a praça ali formada continuou a ser conhecida por Largo do Arquinho.

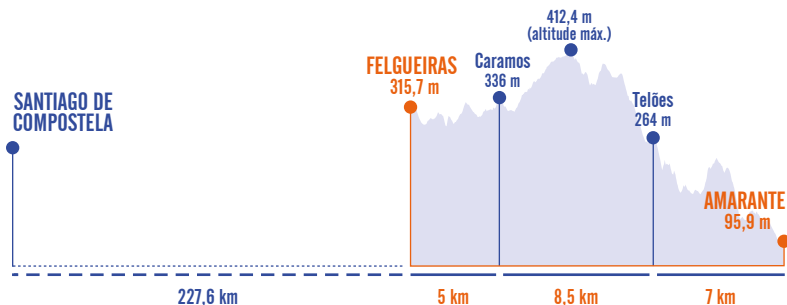


# Amarante → Felgueiras

20,5 Km  
DISTÂNCIA

Médio  
DIFICULDADE

~ 4h20  
DURAÇÃO



## Ao (ca)Minho

Sabe bem atravessar a ponte sobre o rio Tâmega de madrugada e passar pelo mosteiro ainda adormecido. Esta etapa assinala a viagem entre dois mundos. Para trás estão já as vertigens do Douro, mas ainda não chegámos aos horizontes transparentes do Minho.

A saída de Amarante é feita em meio urbano e industrial. Em Golas, depois do nicho de Nossa Senhora de Fátima, há que percorrer parte da antiga linha férrea do Tâmega, convertida em ciclovía, mas vale a pena o caminho seguinte até Telões. Aqui, é obrigatória a visita à igreja, um dos mais interessantes templos da Rota do Românico.

A segunda parte da jornada começa com a subida para a Lixa, principal centro urbano que encontra ao longo da etapa. Para lá chegar, sucedem-se

as vinhas e um itinerário pelo interior da Quinta do Paço. Na cidade, aproveite para abastecer para o que resta do percurso. O troço seguinte passa por várias localidades, mas o que mais ficará na memória é a calçada romana que antecede a chegada a S. Martinho de Caramos, um dos mais deslumbrantes santuários barrocos de romaria do Caminho de Torres. Resta a passagem por Moure e a chegada à Praça da República de Felgueiras, paredes-meias com a mais antiga fábrica de Pão de Ló de Margaride.



Ponte e Mosteiro de São Gonçalo. Amarante, Portugal



### 1 Antigo Solar dos Magalhães

Futura Casa da Memória de Amarante, este antigo solar é um ícone da cidade, por permanecer em ruínas desde 1809, altura em que foi incendiado pelas tropas de Napoleão. A sua imagem ficou como símbolo de resistência heróica amarantina, como heróica foi a defesa da ponte de São Gonçalo na mesma ocasião. Na origem, foi residência da família Magalhães de Alvellos.

### 2 Nicho de Nossa Senhora de Fátima

### 3 Igreja de Santo André de Telões

O antigo mosteiro de Telões foi doado por D. Afonso Henriques aos cônegos de Santo Agostinho em 1173. Foi esta congregação que edificou a igreja atual, sobre uma anterior, de que se conservam ainda vestígios. O conjunto foi enriquecido no final da Idade Média, com séries de pintura mural, e no tempo barroco, com a galilé e o retábulo-mor.

### 4 Quinta do Paço

Conhecida como Quinta do Paço de Borba (de Godim), esta antiga unidade de produção agrícola e vitivinícola teve o seu apogeu no tempo barroco. A partir de 1794 foi-lhe associada a capela de S. Bonifácio. Hoje está desativada.

### 5 Capela de Santo António da Lixa

O mais antigo templo da Lixa, em torno do qual cresceu a localidade, é uma capela barroca de relativa modéstia, mas bastante relevante para a religiosidade local, aí se formando o cortejo que se destina à capela de Nossa Senhora das Vitórias, durante as principais festividades da vila.

### 6 Igreja e fonte de Santo António (Cerveira das Ervas)

### 7 Lavadouro

### 8 Santuário de São Martinho de Caramos

A primitiva igreja foi fundada em 1090 pelo conde de Portucale Gonçalo Mendes. O mosteiro teve grande importância na Idade Média e foi reconstruído no século XVII, tendo-se contratado em 1692 o retábulo-mor, em talha dourada. Integrado no património do Convento de Mafra em 1770, a igreja permaneceu com funções paroquiais. O mosteiro é um complexo religioso dotado de cruzeiros, calvários e capelas que definem circuitos processionais.

Troço de calçada romana.  
Caramos, Felgueiras, Portugal



Igreja de São Martinho. Caramos, Felgueiras, Portugal

### 9 Calçada romana de Caramos

Com 170 metros de extensão, é um troço de origem romana, mas que mereceu restauro em época medieval, altura em que se construiu a primeira igreja de S. Martinho. Fazia parte da estrada que, vindo de Sudeste, se dirigia para o Mosteiro de Pombeiro.

### 10 Capela do Encontro e do Calvário

### 11 Nicho de Nossa Senhora dos Caminhos

No norte do país, é frequente encontrar-se pequenos nichos com a imagem de Nossa Senhora dos Caminhos, a maior parte deles promovidos pela Mocidade Portuguesa Feminina. Foi uma das formas de dotar de referências religiosas o quotidiano dos viajantes, como hoje o dos peregrinos.

### 12 Igreja matriz de Moure

Desconhece-se a origem da igreja de Moure. O atual templo é resultado de uma reconstrução integral, realizada em 1859, por patrocínio de um benemérito local,



Casa das Torres. Felgueiras, Portugal

Manoel Pinto da Fonseca. Segundo a lápide colocada sobre o portal principal, a igreja antiga estava totalmente arruinada.

### 13 Fábrica do Pão de Ló de Margaride

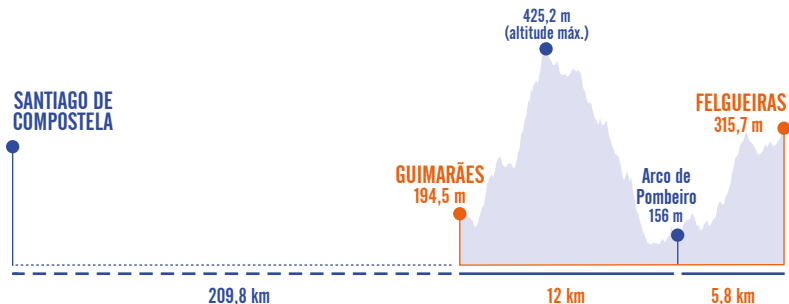
Ex-líbris gastronómico do concelho, o pão de ló de Margaride tem origens na primeira metade do século XVIII. Na antiga fábrica, subsiste uma inscrição alusiva ao ano de 1730, como data de início da laboração. No final da centúria seguinte, a fábrica abastecia a casa real e, hoje, privilegia-se um tipo de fabrico tradicional.

# Felgueiras → Guimarães

**17,8 Km**  
DISTÂNCIA

**Médio**  
DIFICULDADE

**~ 3h30**  
DURAÇÃO



## Guimarães: o segredo mais bem guardado do Minho

Os horizontes urbanos de Felgueiras dão lugar ao bucólico vale do rio Vizela e às terras do outrora poderoso Mosteiro de Pombeiro, que acolheu peregrinos desde, pelo menos, o século XII. A estrada velha prossegue até à Ponte do Arco de Pombeiro, estrutura viária medieval antecedida por calçada tornada irregular pela passagem de homens e cargas ao longo de séculos.

Do lado de lá do rio, a subida é íngreme até à igreja de São Cristóvão de Abação. Na exigente caminhada, cruzam-se duas autoestradas e, ao chegar à igreja, é tempo de descansar, num ponto bem acima do rio Vizela, que quase já não se divisa, no meio do vasto horizonte diante dos nossos olhos. Há que continuar por São Tomé de Abação e subir ainda um pouco mais até Penedos Altos,

monte antes inóspito e povoado por grandes penedos, hoje aparentemente domesticados pela progressão humana residencial.

A aproximação a Guimarães é rápida, pela antiga estrada da Fonte Santa, onde São Gualter estabeleceu o primeiro eremitério franciscano. Cruze a Av. D. João IV e dirija-se para a zona de Couros. Ainda hoje é aí que se encontra o topónimo Largo da Cidade. Falta subir ao convento de São Francisco e ao jardim do Tourel. Está em Guimarães, uma das mais belas cidades do Caminho de Torres, uma cidade-segredo que é preciso descobrir devagar.



Mosteiro de Santa Maria de Pombeiro. Pombeiro de Ribavizela, Felgueiras, Portugal







Igreja de Nossa Senhora da Oliveira e Padrão do Salado. Largo da Oliveira. Guimarães, Portugal

### 1 Mosteiro de Santa Maria de Pombeiro

O mais importante mosteiro beneditino do Caminho de Torres começou a ser construído depois da doação de Egas Gomes de Sousa (1102) e da carta de couto da condessa D. Teresa (1112). Era um edifício majestoso, que foi bastante alterado no período barroco. Da sua galilé, que recebeu os principais túmulos da nobreza de entre-Douro-e-Minho, restam dois sepulcros, hoje colocados no interior da igreja.

### 2 Aqueduto de Pombeiro

### 3 Antigo Seminário de Santa Teresinha

O imenso edifício em ruínas é uma marca impressionante do poder que este efêmero seminário teve. A sua construção data de inícios do século XX e aqui funcionou a escola apostólica dos padres vicentinos desde 1928. É impressionante a igreja neogótica.

### 4 Ponte do Arco de Pombeiro

De origem romana, a ponte foi objeto de restauro em época medieval, tempo a que corresponde o tabuleiro, em ligeiro cavalete rampante. É formada por dois arcos, reforçados por talhamar central. Até ao século XIX, era a principal passagem do rio Vizela.

### 5 Azenha da ponte do Arco

### 6 Igreja de Nossa Senhora do Ó

### 7 Igreja de São Cristóvão de Abação

Desde o século XI que Abação fazia parte do mosteiro de Guimarães. A igreja não revela tal antiguidade, tendo sido reconstruída no século XIX, altura a que pertence também a torre sineira.

### 8 Igreja matriz de Pinheiro

### 9 Fonte Santa

Segundo a lenda, em 1216, o futuro São Gualter, discípulo de S. Francisco, obteve do rei D. Afonso III o terreno da Fonte Santa para edificar um eremitério. O convento franciscano haveria de ser construído mais próximo da cidade e a fonte passou a ser o nome de uma quinta, datando a sua atual configuração do tempo barroco.



Largo do Toural. Guimarães, Portugal

### 10 Antigos Paços do Concelho de Guimarães

Em 1384 construiu-se um primeiro paço concelhio. O edifício foi modificado no século XV, altura em que passou a ter dois andares: o piso térreo aberto para servir de mercado; o andar nobre para tribunal e reunião da vereação. Este último piso foi monumentalizado com janelas e frontões armoriados no século XVII.

### 11 Castelo de Guimarães

Outros pontos de interesse na pág. 111

### Antiga igreja de Santiago de Guimarães

Implantada na praça que permitia a saída para Braga, a capela foi construída no século XII. Era antecedida por torre e tinha claustro anexo, funcionando como ponto de acolhimento para peregrinos. O conjunto foi demolido e substituído por outra capela mais pequena, em 1607. A constante transformação comercial da praça levou à sua demolição em 1887, dela restando apenas a planta desenhada na calçada.

Visitantes e novas estruturas de segurança, castelo de Guimarães. Guimarães, Portugal.

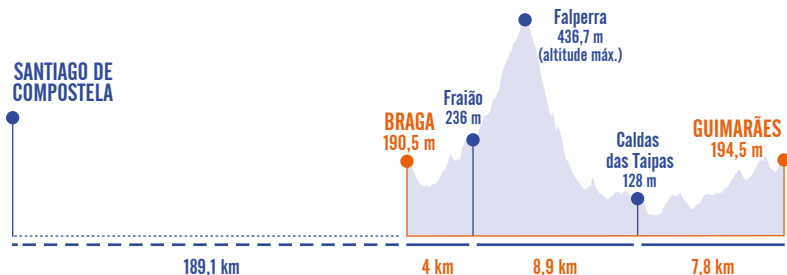


# Guimarães → Braga

20,7 Km  
DISTÂNCIA

Elevado  
DIFICULDADE

~ 4h20  
DURAÇÃO



## O chão velho que pisamos, entre duas antigas capitais

Nesta etapa, percorre-se parte da estrada medieval que ligava Guimarães (capital do condado portugalense) a Braga, a brilhante *Bracara Augusta*, capital da província romana da *Gallaecia* e depois do reino suevo.

A primeira paragem é na ponte românica de Roldes, cenário ideal para descansar em fascínio pela água límpida do rio Selho. Entre Fermentões e Ribeira, o troço é peri-urbano mas, no final, há que sair para densa zona de mata que conduz ao rio Ave e ao Parque da Ínsua. Cruze a ponte romana de Caldas das Taipas e pare novamente ao encontrar a Fonte dos Quatro Irmãos, um dos mais curiosos monumentos do Caminho de Torres.

Prepare-se para enfrentar a dura subida da Serra da Falperra. Desde os horizontes durienses da Régua e de Mesão Frio que não havia subida como esta. As primeiras rampas de

calçada estão em Lage e, daí até ao santuário da Falperra, sucedem-se os declives íngremes de calçada irregular. Se choveu durante a noite, é natural que encontre parcelas intrasitáveis, agravadas pela passagem de veículos motorizados. Ao chegar ao topo, há ainda que subir o escadório do santuário.

A descida é por veredas paralelas à EN 209. Se fizer esta etapa de verão, ou ao fim de semana, é natural que encontre ciclistas, que o ultrapassarão a grande velocidade, pelo que todo o cuidado é pouco. Depois da igreja de Santiago de Fraião está já nos limites urbanos de Braga, onde entra pela antiga porta de Santiago. O destino é a sé catedral, principal monumento do Caminho de Torres antes da catedral de Compostela.



Igreja de Santa Maria Madalena.  
Santuário da Falperra, Braga, Portugal



Imagem de Santiago no interior da Sé de Braga. Braga, Portugal

**1 Igreja de Nossa Senhora da Conceição**

**2 Capela de São Sebastião**

**3 Ponte de Roldes**

Também conhecida por Ponte de Caneiros, é uma estrutura de dois arcos apontados que suportam um tabuleiro em cavalete de 17 metros de comprimento. É uma das marcas de maior antiguidade da antiga estrada que ligava Guimarães a Braga.

**4 Parque de Roldes**

**5 Igreja de São João da Ponte**

Muito transformada ao longo de séculos, a igreja de origem medieval evoluiu para um conjunto híbrido, que integra nave barroca e cabeceira já do século XX. Neste último espaço, destaca-se o original retábulo parietal com representação do *Calvário*.



**6 Parque de lazer de Ínsua**

**7 Ponte de Caldas das Taipas**

A ponte fazia parte da importante via que, durante o império romano, ligava *Bracara Augusta* (Braga) a *Emerita Augusta* (Mérica). A atual estrutura data possivelmente no século XVII e é uma ponte *prancheira* que assenta em mais de 30 pilaretes de granito.

**8 Fonte dos 4 irmãos**

A lenda trágica da morte de 4 irmãos, por ciúme e poder, ficou imortalizada nesta fonte e em quatro estelas funerárias medievais ali colocadas. Em 1842, estas memórias funerárias tinham um perímetro ameaçado, entretanto destruído.

**9 Igreja de São Lourenço de Sande**

**10 Santuário da Santa Maria Madalena da Falperra**

O alto da Falperra foi conhecido por Portela do Espinho. A capela que aqui existia desde o século XVI deu lugar ao majestoso santuário atual depois de arruinado o primitivo templo com o terramoto de 1755. O novo projeto, patrocinado pelo arcebispo de Braga, ficou a cargo do arquiteto André Soares. Em cerca de 30 anos, ergueu-se uma das mais cenográficas e dinâmicas igrejas rococós do Minho, com a sua fachada profusamente decorada com elementos de granito que contrastam com o branco das paredes.

Torre e porta de Santiago. Braga, Portugal



Sé ao crepúsculo. Braga, Portugal

**11 Igreja de Fraião**

A primeira menção à paróquia de Santiago de Fraião data de 1217. A atual capela é um modesto templo de nave única, cuja atividade foi complementada com a construção de uma nova igreja, bem mais ampla e monumental. Esta foi inaugurada em 2013 e integra painel azulejar dedicado a Santiago, da autoria de Alberto Pêssimo.

**12 Igreja de Santiago de Fraião**

**13 Igreja de Santo Adrião**

**14 Capela de São João da Ponte (Braga)**

A capela foi edificada em 1616, após Braga ter sido atingida por um surto de peste e de o arcebispo Fr. Bartolomeu dos Mártires entender que a cidade necessitava de um equipamento assistencial fora do perímetro

urbano. A capela é antecedida por alpendre para albergar viajantes e o interior é bastante decorado. O corpo anexo, com torre sineira, data do período barroco.

**15 Sé de Braga**

A Sé de Braga foi um centro de peregrinação, sobretudo depois da sagração da catedral românica, ocorrida em 1089. Em 1102, o bispo de Compostela ordenou o roubo de algumas relíquias bracarenses e, pouco depois, a catedral foi incendiada pela condessa D. Teresa. Foi o fim da ambição concorrencial de Braga face a Compostela. Hoje, a Sé tem outros atrativos e muito a conhecer. É o mais importante monumento religioso do país.

Outros pontos de interesse na pág. 112

# Braga → Ponte de Lima

35,4 Km  
DISTÂNCIA

Elevado  
DIFICULDADE

~ 7h50  
DURAÇÃO



## Pelas veias (da história) do Minho

A etapa é longa, mas vale cada passo. Não se sai de Braga sem passar pela fonte de Santiago e fazer uma última reverência a um santo que foi (é) tão venerado na cidade. As duas próximas paragens são também ditadas pela presença de corpos santos: São Frutuoso de Montélios, militante asceta fundador de mosteiros no século VII, e São Martinho de Dume, abade, bispo e evangelizador da família real sueva no século VI. É por locais como estes que o Caminho de Torres percorre as veias históricas do Minho como nenhum outro caminho jacobeu.

Diante do rio Cávado, a ponte do Prado é a passagem ideal para o troço seguinte. Se estiver nevoeiro,

a ponte é uma silhueta entre duas margens distantes. É obrigatória a paragem na capela de Santiago de Francelos, porque a seguir há uma longa caminhada até à torre medieval de Penegate, um dos sítios mais fascinantes do caminho.

Falta metade da etapa e a memória já tem muito para guardar. Em Goães há albergue e existem outras opções de alojamento no percurso, mas é importante fazer o esforço para chegar até ao rio Lima. Até lá, há que passar a encosta do Monte da Madalena e descer a Av. António Feijó até ao centro histórico de Ponte de Lima. A vila respira de identidade jacobea e vale a pena conhecê-la de dia e de noite, caminhando pela sua ponte romana e medieval.



Ribeiro a cruzar bosque.  
Goães, Vila Verde, Portugal



Torre de Penegate.  
São Miguel de Carreiras, Vila Verde, Portugal.





Ponte romano-medieval sobre o rio Lima. Ponte de Lima, Portugal

**1 Capela de São Jerónimo**

**5 Fonte do Carmo**

**2 Capela de São Frutuoso de Montélios**

**6 Capela do Carmo**

Anexa à igreja barroca, subsiste a pequena e fascinante capela de São Frutuoso, onde aquele santo, que fundou o mosteiro de Montélios, se fez sepultar no século VII. O atual templete deve ser já do século X e compõe-se de quatro capelas iguais, com tripla arcada de acesso a cada uma, com arco em ferradura.

**7 Igreja de São Paio de Merelim**

**8 Ponte do Prado**

De origem romana, a ponte foi bastante modificada na Idade Média. Ela já aparece referida em 1176 e era certamente a principal via de passagem do Minho até ao século XIV. O atual conjunto data de 1616, depois de a ponte ter sido destruída por uma cheia, mas conserva ainda o tabuleiro rampante e muitas pedras sigladas medievais.

**3 Igreja de São Miguel de Frossos**

**9 Praia fluvial do Faial**

**10 Capela de São Sebastião**

**4 Igreja de São Martinho de Dume**

Martinho de Dume foi figura maior do século VI na Península Ibérica. Escolheu sepultar-se no seu mosteiro de Dume, que escavações arqueológicas têm vindo a revelar. A atual igreja é uma reconstrução iniciada no século XVII, como atesta o seu perfil maneirista.

**11 Igreja nova de Vila de Prado**

**12 Capela de Santiago (Francelos)**

Implantada na *carrariam antiquam*, a igreja foi referida pela primeira vez em 1133. O atual templo não denota tanta antiguidade, pois foi totalmente reconstruído no século XVII. Preserva o alpendre anexo à fachada principal e uma expressiva e elegante imagem de Santiago no retábulo-mor.

**13 Igreja paroquial de Lage**

**14 Antiga casa da Câmara de Moure**

**15 Igreja velha de Moure**

**16 Igreja nova de Moure**

**17 Igreja de São Miguel da Carreira**

**18 Torre de Penegate**

Documentada desde 1064, a primitiva torre terá sido construída por Egas Pais de Penegate, valido do conde D. Henrique. A atual estrutura defensiva, iniciada em 1322, ficou a dever-se a Mem Rodrigues de Vasconcelos, meirinho-mor de entre-Douro-e-Cávado. É a mais monumental torre medieval isolada do Caminho de Torres e uma verdadeira surpresa para os peregrinos.

**19 Igreja de Santiago de Carreira**

**20 Ponte de Goães**

De provável origem romana, a ponte foi reconstruída na Idade Média e, de novo, em 1624. Apesar da sua singeleza, é uma ponte de importância regional, composta

por 3 arcos harmónicos reforçados por talhamares. Preserva ainda tabuleiro rampante medieval.

**21 Capela de Santo Amaro de Rio Mau**

**22 Igreja paroquial de Rio Mau**

**23 Capela de Santo Amaro**

**24 Ponte medieval sobre o rio Lima**

A mais monumental ponte medieval do país, verdadeira espinha dorsal da rede viária do Minho, tem origem romana, como prova os seus arcos de volta perfeita e um amplo tabuleiro de 6 metros de largura. No século XIV houve necessidade de a ampliar com 18 arcos apontados, talhamares e pegões. Do lado da vila, tinha uma torre, que permitia a cobrança de portagem.

Outros pontos de interesse na pág. 113

Estátua da rainha D. Teresa. Ponte de Lima, Portugal



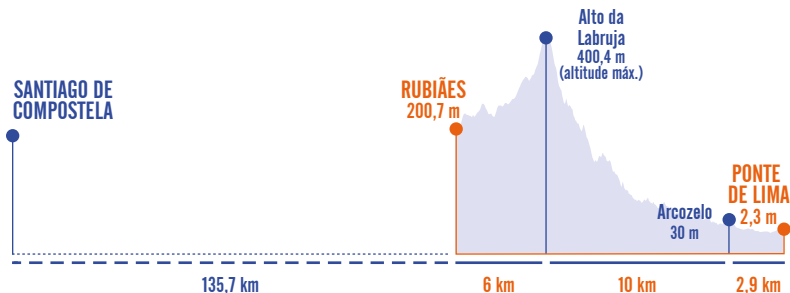
Caminho de Torres

# Ponte de Lima → Rubiães (P. Coura)

**18,9 Km**  
DISTÂNCIA

**Elevado**  
DIFICULDADE

**~ 4h50**  
DURAÇÃO



## A mais bela jornada do mundo

Em Ponte de Lima, o Caminho de Torres entronca com o Caminho Central Português. De repente, as estradas enchem-se de peregrinos e a partilha, o convívio e a amizade vão ser uma constante até Santiago de Compostela. Até à catedral do apóstolo, não voltará a sentir o isolamento do Caminho de Torres.

Hoje é o dia da mais bela etapa do mundo. Antes de começar, organize de forma diferente a mochila: coloque os itens de maior peso junto às costas, pois a subida à Labruja pode ser perigosa se o eixo de gravidade estiver afastado do corpo.

Ao cruzar o rio Lima, despeça-se de Ponte de Lima na capela do Anjo da Guarda, orago propício para a jornada. O Caminho das Tojeiras pode estar intransitável se tiver chovido recentemente, mas há que seguir até à igreja de Arcozelo,

que marca o fim das terras baixas limianas e a entrada paulatina na montanha. A passagem por baixo da A3 é o início da subida. Há que fazê-la em vários troços, primeiro até à capela da Senhora das Neves, depois, até à Fonte das 3 Bicas. A partir daqui, é sempre a subir até à Portela Grande da Labruja, entre eucaliptos, pinheiros e penhascos que permitem o acesso à mítica Cruz dos Franceses.

No topo, onde mais uma vez o caminho toca o céu, desfrute da superação que acabou de realizar, junto à antiga casa do guarda florestal. Na descida, todo o cuidado é pouco, pois o caminho até Agualonga é irregular e pedregoso. Ao chegar a Rubiães, em Paredes de Coura, espere-o ainda a igreja românica, um pequeno templo rural que pode visitar depois de dar entrada no albergue.



Capela do Anjo da Guarda. Ponte de Lima, Portugal.





Peregrinos no Caminho. Labruja, Ponte de Lima, Portugal

### 1 Capela do Anjo da Guarda

Este pequeno templete de cariz popular, enriquecido com nicho moderno que enquadra a imagem de São Miguel, tem origem medieval. Aberto em três faces, permitia a pernoita de viajantes e peregrinos. Foi parcialmente destruído por uma cheia no século XVIII, e reforçado depois por pilares encimados por pináculos.

### 2 Igreja de Santa Maria de Arcozelo

Da primitiva igreja românica ainda se conservam alguns modilhões. O templo foi quase integralmente reformulado no século XVIII, numa campanha que manteve as paredes medievais, mas que atuou sobre todas as restantes parcelas, como janelas, portas, altares, coro-alto e demais mobiliário litúrgico.

### 3 Ponte do Arquinho (Ponte da Geia)

Pequena ponte baixo-medieval, é constituída por dois arcos apontados executados com recurso a silhares heterogêneos, alguns deles siglados.

O tabuleiro é em duplo cavalete rampante, com guardas em granito.

### 4 Capela de Nossa Senhora das Neves

Templo de devoção particular, mandado construir por um habitante local, existe desde o século XVII. A imagem do altar-mor é São Roque, um dos santos mais venerados nos caminhos jacobeus. No adro, existe ainda um cruzeiro do século XVII.

### 5 Igreja de São Cristóvão da Labruja

### 6 Fonte das 3 Bicas

### 7 Santuário do Senhor do Socorro

### 8 Cruz dos Franceses

Também conhecida por Cruz dos Mortos, evoca o local onde, em 1809, a população local venceu parte do exército napoleónico,

então já em fuga do país. É um local mítico para os peregrinos atuais, que aí deixam memória da sua passagem, através de pedras ou lembranças mais elaboradas e bastante pessoais.

### 9 Alto da Portela Grande da Labruja

### 10 Cruzeiro de Aqualonga

O cruzeiro marca o fim do território da Labruja. Apesar de se desconhecer a data em que foi construído, também este marco tem atraído a devoção dos peregrinos atuais, através da deposição de um sem número de registos pessoais, por vezes mesmo fotografias.

### 11 Igreja de São Pedro de Rubiães

De finais do século XII, o portal principal integra duas estátuas-colunas que representam São Gabriel e Nossa Senhora, numa arcaica cena da Anunciação. O tímpano é uma cópia moderna de uma antiga representação de Cristo em Majestade. O arco triunfal data já do século XVI. Do conjunto atual fazem ainda parte restos de pintura mural e um conjunto singular de sepulturas dispersas no adro.



Igreja de São Pedro de Rubiães. Rubiães, Paredes de Coura, Portugal

### 12 Ponte de Rubiães

A ponte medieval de Rubiães tem três arcos de volta perfeita, que suportam um tabuleiro em duplo cavalete rampante. É possível que tenha existido uma anterior estrutura romana, a que se associava um marco miliário e indícios de uma via que ligava Coura a Valença.

Peregrino na ponte de Rubiães sobre o rio Coura. Rubiães, Paredes de Coura, Portugal

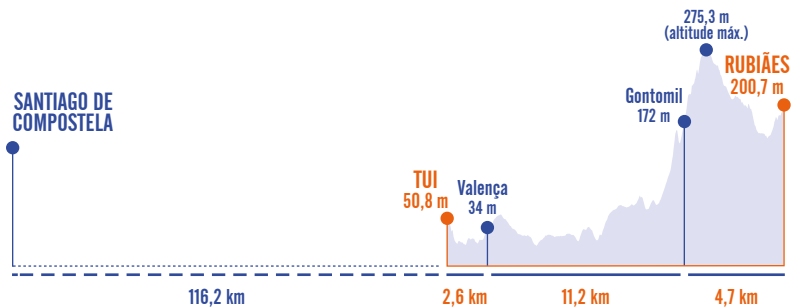


# Rubiães (P. Coura) → Valença / Tui

18,5 Km  
DISTÂNCIA

Fácil  
DIFICULDADE

~ 3h40  
DURAÇÃO



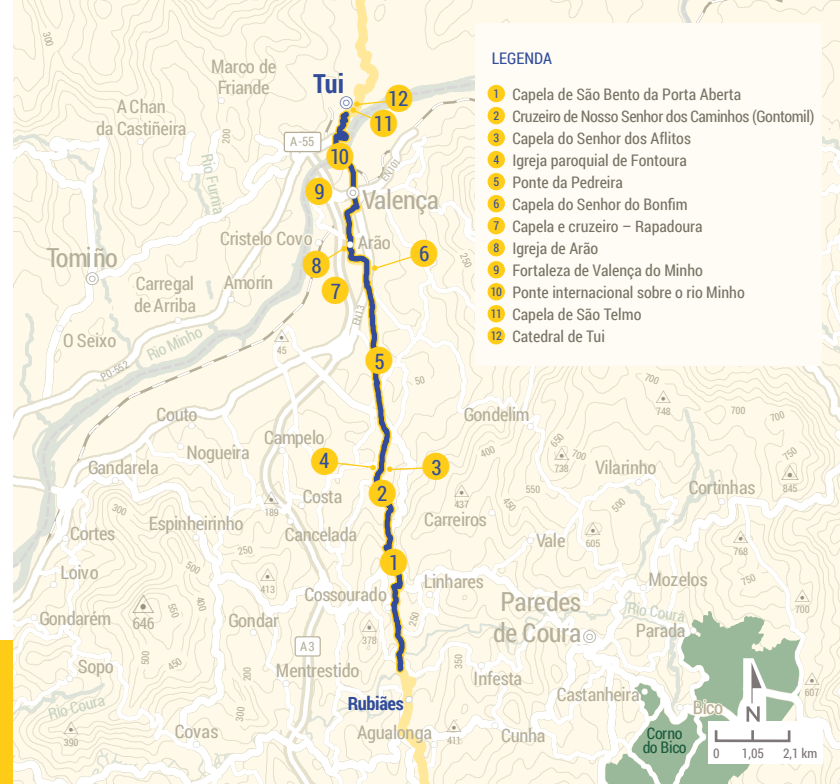
## Toda a terra à frente é a Galiza

Despedimo-nos do Minho a cada passo, por trilhos de terra batida e horizontes verdejantes. À saída de Rubiães, na EN 201, encontra-se uma placa que assinala a primeira seta amarela do Caminho Português. O letreiro não é verídico, mas nem por isso deixa de ser um marco importante do caminho. E quantas vezes na História os itinerários jacobeus incluíram menores ou maiores inverdades?

Se a capela de São Bento da Porta Aberta for fiel à sua origem e estiver aberta, entre e conheça um dos últimos templos barrocos portugueses. O último está já do lado espanhol: é a capela de São Telmo, em Tui, construída por um arquiteto português.

Por Gontomil e Fontoura, o caminho percorre a antiga via medieval, até passar a ponte da Pedreira. Se tiver tempo, o interior da fortaleza de Valença é para conhecer devagar. As suas ruas são um tratado de arquitetura militar e, se circundar a pousada, usufruirá do mais belo panorama sobre Tui e as margens do rio Minho. Toda a terra à frente é a Galiza.

Pode passar a noite em Valença mas, se atravessar a fronteira, ganhará uma hora com a mudança de fuso horário. Na ponte internacional sobre o rio Minho dizemos adeus a Portugal. A chegada a Tui é rápida, a subir até à catedral, o mais grandioso templo românico antes da catedral de Compostela.



Carvalhos e rochedos, fim de tarde.  
Paredes de Coura, Portugal



Rio Coura. Rubiães, Paredes de Coura, Portugal.



Santuário de S. Bento da Porta Aberta.  
Cossourado, Paredes de Coura, Portugal



### 1 Capela de São Bento da Porta Aberta

Com origem na doação de Tomé de Antas, comendador da Ordem de Cristo, em 1578, a capela evoluiu para um edifício barroco a partir de 1739. Cedo atraiu peregrinos, sobretudo porque, conta a lenda, a porta estava muitas vezes aberta e a imagem de São Bento no topo de uma árvore vizinha.

### 2 Cruzeiro de Nosso Senhor dos Caminhos (Gontomil)

Símbolo do Caminho Português de Santiago, este humilde, discreto e tão popular cruzeiro foi primeiramente aplicado ao exterior de uma casa. Em anos recentes, foi deslocado para o interior de um pequeno templo, para maior preservação da escultura.

### 3 Capela do Senhor dos Aflitos

Catedral de Tui: fachada principal.  
Tui, Galiza, Espanha



### 4 Igreja paroquial de Fontoura

A igreja tem origem medieval, mas foi substancialmente transformada na segunda metade do século XVIII, época a que pertence a fachada principal. Em 1758, o pároco local escreveu que aqui passava a «estrada de Santiago de Galiza», pelo que a residência paroquial era muitas vezes hospedaria.

### 5 Ponte da Pedreira

Dotada de um só arco abatido, esta pequena ponte serviu a passagem de peregrinos desde a época medieval, embora tenha sido bastante restaurada em épocas mais recentes. Ainda conserva pavimento com duplo cavalete.

### 6 Capela do Senhor do Bonfim

### 7 Capela e cruzeiro – Rapadoura

### 8 Igreja de Arão



Cavalo no interior da fortaleza.  
Valença, Portugal



Caminho rural. Fontoura,  
Valença, Portugal

### 9 Fortaleza de Valença do Minho

A mais importante fortaleza do século XVII do Alto Minho, sentinela de fronteira na guerra entre Portugal e Espanha após a restauração da independência de 1640, foi um dos maiores projetos de Miguel de l'Escole, tendo as obras decorrido entre 1661 e 1713. O conjunto impressiona pela sucessão de baluartes, revelins, patamares, fossos e passagens, que articulam duas áreas, separadas pela Porta do Meio. Os vestígios da fortaleza medieval localizam-se na área setentrional e contemplam ainda panos de muralha mandados erguer por D. Afonso III em 1262.

### 10 Ponte internacional sobre o rio Minho

O projeto para ligar Valença a Tui por ferrovia foi aprovado em 1880. A primeira pedra foi lançada a 15 de novembro do ano seguinte e a obra só foi concluída em outubro de 1884, tendo sido inaugurada a 25 de março de 1886. A ponte tem duplo tabuleiro para permitir tráfego ferroviário e rodoviário e uma via pedonal que admite a passagem dos atuais peregrinos.

### 11 Capela de São Telmo

A capela foi erguida no local onde o dominicano São Telmo lendariamente morreu, em 1246, sendo também conhecida por Capela do Corpo do Santo. É a mais portuguesa capela tardo-barroca da Galiza. O seu arquiteto foi o português Frei Mateus de Jesus Maria, que se inspirou na obra de André Soares, tendo a obra decorrido entre 1769 e 1803, com patrocínio do bispo tudense.

### 12 Catedral de Tui

Obra do rei Fernando II de Leão, a catedral foi objeto de grande impulso na década de 70 do século XII, mas só foi terminada no tempo gótico, como demonstra a galilé que protege o portal principal. No interior, salienta-se o retábulo de Santiago Matamouros, obra do escultor José Domínguez Bugarín datada de 1696.

Outros pontos de interesse na pág. 114

# Tui → Redondela

32,5 Km  
DISTÂNCIA

Elevado  
DIFICULDADE

~ 7h20  
DURAÇÃO



## Nos passos de São Telmo

A Galiza é terra de rias, mas a etapa de hoje é ao longo de um único rio: o Louro. Damos por ele logo à saída de Tui, na Ponte da Veiga, e só o abandonamos em Os Valos, quase 30 Kms depois, quando o caminho se dirige para Redondela e se afasta da Serra do Galleiro.

O itinerário só tem uma subida, mas os seus mais de 30 Kms podem fazer moossa. Se sair de Tui, passará ainda de madrugada pela igreja de Rebordans, a mais antiga da cidade, e também pela ponte da Veiga. Na confluência entre os rios São Simão e Louro, encontra-se a Ponte das Febres e a Cruz de São Telmo, local ideal para uma paragem, em meditação pelas multidões de peregrinos

que por ali passaram antes de nós e pelas que certamente passarão muito depois de extinta a nossa memória.

Em Os Eidos, antes da zona industrial de O Porriño, siga pela variante da esquerda. Não passará pela cidade, mas evitará o Polígono das Gándaras, recta monótona, perigosa e desprovida de sombra. O troço seguinte é mais cómodo, mas prepare-se para a subida depois de Mós, até ao Monte de Santiago, a 230 m de altitude. Os últimos quilómetros, com a ria de Vigo no horizonte, são sempre a descer até Redondela, mas em estrada alcatroada que pode ser incómoda para as pernas. Se conseguir lugar, não perca a oportunidade de dormir na Casa da Torre.



Camiño de Rúa e peregrinos.  
Mós, Pontevedra, Galiza, Espanha



Camiño de Torres

Albergue de peregrinos.  
O Porriño, Galiza, Espanha

### 1 Igreja de São Domingos

essa consciência da morte terá ocorrido. A inscrição que acompanha o cruzeiro é mais recente e erra a data de falecimento de São Telmo, que ocorreu em 1246.

### 2 Igreja de São Bartolomeu de Rebordans

Implantada em local de ancestral sacralidade, a igreja conserva parcelas românicas de finais do século XI, altura em que foi o principal templo tudense (antes da construção da catedral). Foi sede de um mosteiro beneditino a partir de 1138, época em que se construiu a nova capela-mor.

### 3 Cruzeiro de São Bartolomeu

### 7 Igreja de Santa Comba de Ribadelouro

A igreja data de 1824 e foi construída pelo pedreiro português José Manuel Pallón, natural de Lanhelas, em substituição de uma anterior, de época medieval.

### 4 Ponte da Veiga

Ponto de passagem sobre o rio Louro, a ponte tem origem romana, mas foi transformada na Idade Média e em épocas posteriores, conforme se denota pelos seus quatro arcos irregulares, diferentes entre si. Nas imediações, exibe-se um bloco de pedra com a figura recortada de um peregrino e uma fonte que contém a vieira e o bordão.

### 8 Cruzeiro de Centeáns

Não se conhece a data de construção do cruzeiro nem o seu local original. É um elemento devocional típico dos caminhos, tendo-se representado Cristo Crucificado e uma imagem de Nossa Senhora da Piedade. No fuste, exibe-se um cálice, evocador do sacrifício de Jesus.

### 5 Capela da Virgem do Caminho

A capela é do século XVII, mas tem origem medieval e na lenda de uma pedra que, sendo movida de sítio, sempre voltava ao mesmo local. No altar-mor, em nicho, conserva-se imagem pétrea da padroeira, lendariamente esculpida a partir da pedra fundacional que deu origem à capela.

### 9 Cruzeiro de São Campio

### 10 Capela da Nossa Senhora da Guia

### 11 Igreja de Santa Maria de O Porriño

A antiga igreja consagrada a Nossa Senhora do Ó, de que resta parte da fachada principal, ameaçava ruir no século XIX, razão pela qual se encomendou um novo edifício ao arquiteto Felipe Quintana Ochayta. As obras iniciaram-se em 1909 e o resultado foi um edifício neogótico de nave única coberta com cruzaria de ogivas.

### 6 Cruz de São Telmo

A lenda de São Telmo indica que, estando o santo de volta a Compostela, sentiu chegar a última hora e decidiu voltar para a “sua” cidade de Tui. A cruz evoca o local onde

### 12 Cruzeiro de O Porriño



Igreja de Santa Eulalia. Mós, Pontevedra, Galiza, Espanha



Igreja de Santiago. Redondela, Pontevedra, Galiza, Espanha

### 13 Igreja e Cruzeiro de Santa Eulália de Mós

O templo foi mandado construir por Alonso de Quirós y Soutomaior, senhor de Mós no final do século XVI, mas foi muito alterado por volta de 1780 e de novo no século XIX, época a que corresponde o portal principal. No interior, salienta-se a imagem de Santa Baia (ou Eulália).

### 16 Marcos do Caminho de Santiago

### 17 Igreja de São Martinho

### 18 Convento de Vilavella

O maior convento de Redondela, ocupado pelas monjas de clausura de São Lourenço Justiniano, foi construído entre 1501 e 1554, com patrocínio do arcebispo de Cerbeira, García Prego Montaos, conforme consta numa inscrição brasonada na sacristia. Parcialmente destruído por um incêndio em 1864, é propriedade privada.

### 14 Fonte dos Cabaleiros

### 15 Cruzeiro do Santo Cristo dos Cabaleiros

Típico cruzeiro de caminho, data do século XVI e foi implantado no local atual em 1974. É um ponto de paragem para peregrinos, em cujo capitel se esculpiu Cristo crucificado na face principal e a Lamentação da Virgem na face posterior.

### 19 Igreja de Santiago de Redondela

Ainda restam parcelas do primitivo edifício, sagrado em 1114 pelo poderoso arcebispo compostelano Diego Gelmírez. O conjunto foi engrandecido no tempo renascentista, sobretudo a capela-mor. A fachada é rematada por uma escultura de Santiago Matamouros.

# Redondela → Pontevedra

20 Km  
DISTÂNCIA

Baixo  
DIFICULDADE

~ 3h10  
DURAÇÃO



## A costa das ostras

Até Pontesampaio, a etapa é deslumbrante, com a ria de Vigo sempre próxima. Não deixe de observar os impressionantes conjuntos de espigueiros ao longo do trajeto. Entre Cesantes e Tuimil, o cruzamento da EN 550 pode ser perigoso, pois as bermas são de alcatrão que prolongam a via de rodagem. A pequena subida à vertente ocidental do Alto da Cabaleira vale pela descida, feita em terra batida sempre com o horizonte marítimo das rias a acompanhar-nos. Em Pontesampaio, famosa pelas suas ostras, é altura de descansar, aproveitando a harmonia dos elementos que ali se conjugam.

Do lado de lá da ria, a subida é curta, por troços de uma via de origem romana, hoje feita de irregulares lajes antigas. Mais à frente, apesar dos troços alcatroados, a envolvente florestal reforça a solidão e a saudade das primeiras etapas, há já tantos dias atrás...

Falta pouco para Pontevedra, cidade militantemente jacobea. Se chegar cedo (se possível pelas 15h), poderá descansar um pouco no albergue e, depois, partir à descoberta do centro histórico livre de automóveis, onde ficará deslumbrado com a capela da Virgem Peregrina e muitos outros recantos pontevedrenses.



Espigueiro e ponte medieval sobre o rio Verdugo. Pontesampaio, Pontevedra, Galiza, Espanha





Igreja de Santiago e cruzeiro. Arcade, Pontevedra, Galiza, Espanha

### 1 Capela de Santa Marinha de Redondela

Construída no século XVI, a capela, que também é conhecida por Senhora das Angústias, foi muito modificada a partir de 1871, altura em que uma confraria ali instalada patrocinou a sua reconstrução.

### 2 Igreja de Cesantes

### 3 Igreja de Santiago de Arcade

a igreja data de inícios do século XIII e conserva da fábrica românica a capela-mor e o portal principal, este último já de arco apontado. Adossada à fachada ergue-se a capela baptismal, consagrada ao Baptismo de Jesus.

### 4 Ponte de Pontesampaio

De origem romana, a atual ponte é medieval, sendo composta por 10 arcos protegidos por grossos talhamares. Aqui decorreu a Batalha de Pontesampaio, entre 7 e 9 de junho de 1809, na qual as tropas hispano-galegas derrotaram o exército de Napoleão Bonaparte.

### 5 Igreja de Santa Maria de Pontesampaio

Ainda se conservam partes românicas, mas o edifício foi prolongado em inícios do século XX, época a que pertence a fachada principal. Digno de nota é a representação românica do *Agnus Dei* (cordeiro místico), sobre o telhado da capela-mor.

### 6 Ermida de Santo Amaro

### 7 Capela e cruzeiro de Santa Marta

A capela foi construída em 1617 para apoio dos peregrinos. O cruzeiro data de 1787, conforme se lê na inscrição da base, e compõe-se de duas faces, com Santa Marta na principal e Cristo crucificado na posterior.

### 8 Igreja da Virgem do Caminho

### 9 Basílica de Santa Maria Maior

O templo paroquial de Pontevedra foi patrocinado pela comunidade mareante, cujo principal núcleo populacional se localizava neste troço da cidade. A igreja data de finais da Idade Média e o seu portal principal, que simula um retábulo, é obra dos escultores Cornelius de Holanda e João Nobre, ao redor de 1541.

Outros pontos de interesse na pág. 115

Capela da Virgem Peregrina. Pontevedra, Galiza, Espanha

Imagem da Virgem sobre altar-mor; capela da Virgem Peregrina. Pontevedra, Galiza, Espanha



# Pontevedra → Caldas de Reis

20,9 Km  
DISTÂNCIA

Baixo  
DIFICULDADE

~ 3h10  
DURAÇÃO



## Na rota dos cruzeiros

São tantos os cruzeiros nesta etapa, que dir-se-ia que o caminho se fez traçando linhas entre cruzeiros. Mas terá sido mais ao contrário. Os cruzeiros são marcas devocionais no quotidiano das populações, para que quem ande nos caminhos ou no campo tenha sempre presente a importância da religião. É outra forma de cristianizar a paisagem humana. Em Touceda, logo a seguir à igreja de Alba, o estático Santiago colocado no cruzeiro recorda-nos que estamos cada vez mais perto de abraçar o Apóstolo na sua casa catedral.

Em Alba, a igreja é antiga e, mesmo ao lado, subsiste o paço reitoral.

Hoje em ruínas, já foi uma grande residência, servida por uma paneira (celeiro) em forma de espigueiro com 16 metros de comprimento. A única subida do dia é curta e nem se dá por ela, tal a beleza da vereda que penetra no bosque de Reiriz, onde velhos carvalhos cumprimentam os nossos passos.

A descida é alegre, em direção à EN 550 e a Briallos, onde existe albergue. Falta só mais um pouco até Caldas de Reis, antiga cidade termal onde a tradição coloca o nascimento do rei Afonso VII de Leão e Castela. É obrigatória uma visita à Fonte da Burga, para sentir a sensação das águas de Caldas.



Cruzeiro de Amonisa. Barro, Pontevedra, Galiza, Espanha



Pormenor com Santiago; Cruzeiro de Santa Maria de Alba. Alba, Pontevedra, Galiza, Espanha

### 1 Igreja de Santa Maria de Alba

A primitiva igreja foi fundada no século XII, época a que pertence a epígrafe fundacional, que indica o vínculo do templo à catedral de Compostela. O conjunto foi parcialmente reconstruído entre 1593 e 1596.

### 2 Cruzeiro de Santa Maria de Alba

### 3 Igreja de São Caetano

### 4 Igreja de Santo Amaro

### 5 Igreja da Portela do Barro

### 6 Cruzeiro da Amonisa

Este pequeno cruzeiro de antigos caminhos de peregrinação integra uma escultura de Santiago que olha para o norte, para a sua cidade, como os peregrinos hoje também o fazem.

### 7 Igreja de São Martinho de Agudelo

### 8 Igreja de São Cristóvão de Briallos

Esta pequena igreja do século XV, que pertenceu ao mosteiro de Antealtares de Compostela, foi reconstruída em 1727, conforme inscrição na fachada principal. Desta última época é o retábulo-mor, que ostenta a imagem de São Cristóvão, patrono dos viajantes.



Igreja de Santa Maria de Alba.  
Alba, Pontevedra, Galiza, Espanha



Pescador na margem do rio Umia.  
Caldas de Reis, Pontevedra, Galiza, Espanha.



Ponte sobre o rio Umia. Caldas de Reis, Pontevedra, Galiza, Espanha

### 9 Ermida de Santa Lúcia

### 10 Igreja de Santa Maria de Caldas dos Reis

Consta que a igreja foi contruída no século XII sobre as ruínas de um templo destruído por Almançor, quando este atacou Compostela em 997. No portal principal exibe-se um *Agnus Dei* românico, da mesma época que a capela-mor. No interior ainda subsistem vestígios de um retábulo gótico.

Outros pontos de interesse na pág. 116



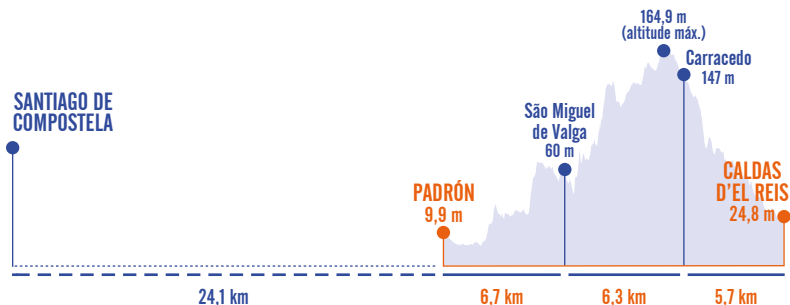
Igreja de Santa Maria vista do cemitério. Caldas de Reis, Pontevedra, Galiza, Espanha

# Caldas de Reis → Padrón

**18,7 Km**  
DISTÂNCIA

**Baixo**  
DIFICULDADE

**~ 3h40**  
DURAÇÃO



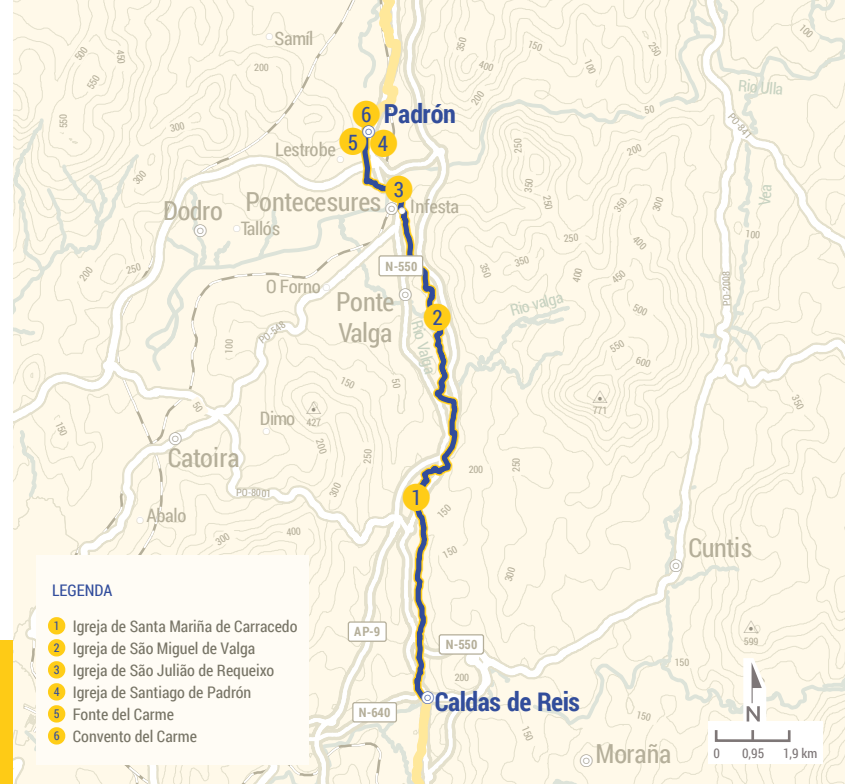
## O padrão de Santiago

À medida que nos aproximamos de Compostela, multiplicam-se as referências a Santiago. A etapa de hoje é uma verdadeira antecâmara do que vai encontrar no dia seguinte. Mas se em Compostela está o fim da legenda jacobea, com o que para muitos é o túmulo do apóstolo (para outros será o seu cenotáfio), em Padrón está o princípio da sua mítica chegada à Galiza. Vamos conhecer essa história mais à frente.

A etapa divide-se em dois trechos florestais, que se cruzam por correiois: caminhos velhos, rasgados por multidões de braços anónimos há muito desaparecidos, mantidos entre muros e árvores antigas. À saída de

Caldas, a ponte medieval sobre o rio Bermaña recorda-nos que o caminho é tão antigo como a memória dos homens. A única subida do dia é até Gurgollón, mas vale a pena descansar um pouco em Carracedo, pois a paisagem verde da Galiza é belíssima.

Depois do alto, troca-se o vale do rio Bermaña pelo do rio Valga, que nos acompanha até Pontecesures. Cruzada a ria de Arousa, está em Padrón e, por mais que se queira descansar, há que planear uma visita à igreja matriz e à fonte del Carme, onde se fica a conhecer a história da chegada do corpo de Santiago à costa galega.



Ponte sobre o rio Sar.  
Padrón, A Coruña, Galiza, Espanha



Igreja de Santa Mariña.  
Carracedo, Pontevedra, Galiza, Espanha







Peregrina junto ao albergue de peregrinos. Padrón, A Corunha, Galiza, Espanha

#### 1 Igreja de Santa Mariña de Carracedo

A imagem de Santa Marinha recebe-nos na fachada da sua igreja de Carracedo. O templo é de origem românica, mas foi muito alterado no tempo barroco, época a que pertence a sua elegante e monumental torre sineira.

#### 2 Igreja de São Miguel de Valga

#### 3 Igreja de São Julião de Requeixo

A obra românica desta igreja foi da iniciativa do bispo compostelano Diego Gelmírez e estava concluída por volta de 1116. O templo tem a imagem de São Julião na fachada principal. Foi igreja paroquial até 1893, ano em que se construiu a nova igreja de Requeixo.



Torre da igreja de San Xulián do Requeixo. Ponteacesures, Pontevedra, Galiza, Espanha

#### 4 Igreja de Santiago de Padrón

Uma das mais emblemáticas construções jacobeanas do mundo, conserva no seu interior uma ara romana dedicada a Neptuno que a tradição consagrou como o padrão ao qual se arramou a barca que trazia o corpo de Santiago. O templo é neoclássico e conserva mais motivos de interesse, como uma imagem do apóstolo do século XV, outra do século XVII que ainda sai na procissão de 25 de julho, e duas pinturas barrocas alusivas à viagem mítica do apóstolo à Galiza e a sua aparição à Virgem.

#### 5 Fonte del Carme

A atual configuração da fonte data de uma reconstrução executada em 1789, sendo alcaide de Padrón Joaquín Foxi Bedaña, conforme inscrição no arco. No espaldar, ilustra-se a barca que trouxe o corpo de Santiago até costas galegas, já acorrentada ao padrão que dá nome à localidade. Mais acima, no nicho, um grupo escultórico retrata Santiago a batizar a célebre rainha Lupa, senhora romana da região que se converteu ao cristianismo depois de um conjunto de milagres operados por Santiago.

#### 6 Convento del Carme

Implantado no topo da Costiña do Carme, o convento foi construído na primeira metade do século XVIII para a ordem dos carmelitas descalços. Hoje, é gerido por uma congregação dominicana.



Jardim do Convento del Carme. Padrón, A Corunha, Galiza, Espanha



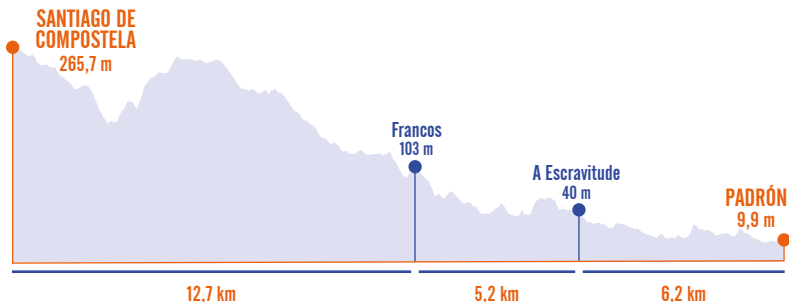
Fonte del Carme. Padrón, A Corunha, Galiza, Espanha

# Padrón → Santiago de Compostela

**24,1 Km**  
DISTÂNCIA

**Médio**  
DIFICULDADE

**~ 4h40**  
DURAÇÃO



## O abraço (não só) ao apóstolo

Mesmo que tenha tido uma boa noite de sono, não escapará à ansiedade do último dia de peregrinação. A primeira paragem é Iria Flavia. Muito antes de Compostela ser cidade, foi nesta antiga diocese que o bispo Teodomiro teve conhecimento dos prodígios que ocorriam numa floresta próxima, em torno do que foi depois reconhecido como túmulo de Santiago.

Depois de Francos, há que subir ao Milladoiro e a Agro dos Monteiros, perto de onde existiu a fortaleza da Rocha Vella. Daqui já se avista a catedral. Cruzado o rio Sar pela antiga Ponte Vella, o resto é feito num ápice.

Entre no burgo antigo de Compostela pela Porta Faxeira. À Rua do Franco deverá voltar à noite, para explorar o Paris - Dakar, assim apelidada a rua porque o primeiro bar

se chama Paris e o último, Dakar. Na Praça do Obradoiro, diante da fachada imensa da catedral, ao depositar a mochila no chão, não é só o peso que leva dentro que se liberta das costas. Nesse preciso momento, os sentimentos dominantes nos peregrinos passam pela alegria, gratidão à vida, missão cumprida, profunda realização pessoal, comunhão com a natureza, com o universo ou com a divindade em que se acredita. Dos muitos rituais que existem no momento da peregrinação cumprida, não deixe recolher a sua Compostela na Oficina do Peregrino e, principalmente, de abraçar a imagem do apóstolo na capela-mor da sua casa catedral. E, antes ou depois disso, abrace quem consigo partilhou esta inesquecível experiência. Até à próxima vez. Em Santiago de Compostela.



Pórtico da igreja de Santa Maria. Iria Flavia, A Corunha, Galiza, Espanha





Rua de San Francisco ao crepúsculo. Santiago de Compostela, A Corunha, Galiza, Espanha

### 1 Igreja de Santa Maria de Iria Flavia

Antiga colegiada construída sobre uma anterior catedral, hoje o templo é somente paroquial. A primitiva igreja foi reedificada no século XII pelo bispo Diego Gelmírez. No portal principal, exibe-se a Adoração dos Magos e, no adro, subsiste um impressionante conjunto de túmulos medievais que ilustra a antiguidade deste sítio.

### 2 Cruzeiro do Souto

A origem deste monumental santuário recua a um cruzeiro mariano ali colocado no século XVI. Algum tempo depois, gerou-se a lenda de um peregrino doente que, a caminho de Santiago, rezou neste local. Como ficou curado, terá agradecido à Virgem Maria por o ter salvo da doença, que era a sua “escravidão”, nome pelo qual o conjunto monumental é conhecido.

### 4 Capela de São Martinho

Pavimento interior da igreja de Santa Maria. Iria Flavia, A Corunha, Galiza, Espanha

### 5 Cruzeiro de Francos

Um dos mais antigos cruzeiros do Caminho de Santiago, data do período medieval. Na face principal ilustra-se Cristo Crucificado com dois peregrinos a seus pés, o que atesta a antiguidade do Caminho Português como rota jacobea.

### 6 Ponte Velha de Arriba

Também conhecida por Ponte da Rocha (em referência ao castelo que existiu nas suas imediações), ou ponte dos moinhos da Carmela (pela proximidade em relação às azenhas do rio Sar), é uma estrutura viária medieval ampliada no século XVIII. Durante séculos, foi o principal acesso a Compostela para quem se dirigia de sudoeste.

### 7 Ermida de Santa Marta



Etapa 24, Padrón — Santiago de Compostela



Imagem de Santiago; fachada de la Quintana, Catedral. Santiago de Compostela, A Corunha, Galiza, Espanha

### 7 Catedral de Santiago de Compostela

Um dia não é suficiente para conhecer a catedral. O atual conjunto começou a ser construído em 1075 e foi concluído um século depois, com o Pórtico da Glória realizado por mestre Mateus. A monumental fachada principal, conhecida por Obradoiro, é obra-prima do arquiteto Fernando Casas y Novoa, começada em 1738. São muitos os motivos de interesse e vale a pena ficar mais tempo na cidade para conhecer todos os cantos da casa do apóstolo Santiago.

Outros pontos de interesse na pág. 117



Nave principal; Catedral. Santiago de Compostela, A Corunha, Galiza, Espanha



Fachada principal da Catedral de Santiago de Compostela. Santiago de Compostela, A Corunha, Galiza, Espanha

Caminho de Torres



# Centros com História

---



# Mapa de Salamanca

ETAPA

1



## 4 Cruz de los Ajusticiados

Datada de inícios do século XVI, este cruzeiro evoca o local onde, segundo relatos lendários, eram depositadas as cabeças dos condenados à morte.

## 11 Casa das Conchas

A lenda atribui a São Gonçalo a construção da primitiva ponte, nos inícios do século XIII. Essa passagem, a que pertencia a imagem gótica de Nossa Senhora da Ponte (hoje em nicho no exterior do mosteiro), ruiu em 1763 e foi reconstruída pouco depois, adquirindo o aspeto atual, com os singulares varandins panorâmicos sobre o Tâmega. Em 1809, os soldados portugueses aqui resistiram 14 dias face à investida napoleónica, ato heroico comemorado por dois obeliscos.

# Mapa de Almeida

ETAPA

6



## 3 Igreja da Misericórdia

Autorizada em 1521, a Misericórdia de Almeida foi a principal instituição assistencial da vila. O atual templo, a que se associava o hospital, estava em construção em 1680 e recebeu amplas obras no século XIX.

## 4 Igreja matriz de Almeida

O templo tem origem no antigo convento feminino de Nossa Senhora do Loreto, fundado em meados do século XVI. O conjunto foi bastante afetado pela explosão do paiol da fortaleza, em 1810, tendo resistido apenas a ala nascente, onde funcionava o hospital e a igreja. Esta foi convertida em paroquial depois de extinto o convento e de grandes obras de reparação executadas em 1840.

# Mapa de Pinhel

ETAPA

7



## 1 Convento de Santo António de Pinhel

A antiga igreja de Santo António, que já existia no século XVII, foi transformada em convento franciscano a partir de 1727, data em que o rei D. João V autorizou a sua construção. Apesar da sua curta vida, foi a mais importante instituição conventual masculina de Pinhel.

## 3 Antigo Paço Episcopal / Museu Municipal

Construído nas décadas finais do século XVIII, o paço episcopal era apenas uma parte de um conjunto monumental mais ambicioso, que previa uma sé catedral e um seminário, parcelas nunca realizadas.

Sem rendas que permitissem consumir o projeto, a diocese foi extinta em 1882 e o antigo paço passou para gestão municipal, que aqui instalou recentemente o Museu Municipal.

## 4 Igreja da Misericórdia de Pinhel

Fundada nos inícios do século XVI, a igreja tem a particularidade de o seu portal principal ostentar as vieiras de Santiago como decoração. O edifício original, que conserva as insígnias do rei D. Manuel (o escudo e a esfera armilar), foi muito transformado, tendo-se enriquecido o seu interior com retábulos de talha dourada do período barroco.

# Mapa de Trancoso

ETAPA

8



## 2 Praça D. Dinis

O pelourinho foi mandado fazer depois do foral novo passado à vila por D. Manuel I, em 1510, e é um monumental pelourinho de gaiola, encimado pela esfera armilar. A Casa da Câmara ficava nas imediações da igreja de São Pedro, sede de uma comenda da Ordem de Cristo no século XVI. O edifício foi praticamente reconstruído no tempo barroco.

## 7 Igreja de Nossa Senhora da Fresta

A igreja foi começada na década de 70 do século XII e conserva ainda parcelas românicas, como os dois portais laterais, a inscrição funerária do presbítero Soeiro e figuras esculpidas em modilhões.

## 4 Igreja da Misericórdia

Fundada na primeira metade do século XVI, a Misericórdia foi bastante transformada no século XVIII, época em que se reconstruiu a igreja e se beneficiou o hospital que servia viajantes e peregrinos e que se situava junto às portas d'El Rei.

## 8 Capela do Senhor Jesus da Calçada

Perto do local onde se erguia a igreja paroquial de São João construiu-se, em 1770, a capela do Senhor da Calçada. É um pequeno templo tardo-barroco, implantado na calçada que ligava o centro de Trancoso à capela de Nossa Senhora da Fresta.

## Mapa de Lamego

ETAPA

11



### 2 Igreja paroquial de Almacave

Implantada sobre uma antiga *uilla* romana, a igreja já estava construída em 1145 e foi objeto de uma reconstrução no século XIII. Data desse período o portal principal e a capela-mor. O interior foi bastante enriquecido na época barroca, em especial com os retábulos de talha dourada que ladeiam o arco triunfal e a capela do Santíssimo Sacramento.

### 8 Igreja de Nossa Senhora dos Aflitos

O Senhor dos Aflitos é padroeiro do bairro da Ponte, a partir da lenda do salvamento milagroso de um menino que havia caído a um poço em 1854. A capela começou a ser construída dois anos depois.

### 5 Castelo de Lamego

Fortaleza importante desde o século X, o que resta do castelo de Lamego data do período românico, em concreto a sua torre de menagem, de três andares e acesso elevado, e a grande cisterna. A cerca que protegia a cidadela foi constituída ao longo do século XIII e ainda se conserva a sua porta principal, da Vila, protegida por duas grandes torres quadrangulares.

### 9 Ponte do Bairro da Ponte

A atual ponte foi construída em 1855, em substituição de uma anterior. Tem arco único de volta perfeita e tabuleiro horizontal, com guardas metálicas e vias laterais empedradas para tráfego pedonal.

## Mapa de Mesão Frio

ETAPA

12



### 4 Pelourinho

Mesão Frio recebeu o primeiro foral de D. Afonso Henriques em 1152. D. Manuel I concedeu-lhe foral novo em 1513, diploma que deve ter motivado a construção do pelourinho, ainda que este pareça ser mais de meados do século, devido ao capitel jónico classicizante que o remata.

### 8 Igreja de São Nicolau

O aspeto atual da igreja data da segunda metade do século XVIII. É um templo com muitos motivos de interesse, como a capela-mor forrada a talha dourada, ou o sepulcro de Francisco de Sottomayer Pinto, datado de 1658. No alpendre conservam-se sete túmulos medievais que, na origem, terão estado no nártex. Um deles é decorado com uma batalha entre dois cavaleiros, enquadrada por duas vieiras, símbolo dos peregrinos jacobeus.

## Mapa de Amarante

Fazer o link para o mapa de Amarante

ETAPA

13



### 8 Mosteiro de São Gonçalo

A igreja foi fundada no século XIII e evoluiu para um mosteiro em 1540, por patrocínio de D. João III. A ordem escolhida foi a dominicana, à qual uma vaga lenda associava S. Gonçalo. O portal lateral e a Varanda dos Reis são realizações já do final do século XVI e pretenderam glorificar S. Gonçalo e os quatro reis que contribuíram para a obra. No interior, subsiste a capela de Santiago, instituída em 1564 por Francisco Cerqueira, cavaleiro da Ordem de Santiago.

### 9 Ponte de São Gonçalo

A lenda atribui a São Gonçalo a construção da primitiva ponte, nos inícios do século XIII. Essa passagem, a que pertencia a imagem gótica de Nossa Senhora da Ponte (hoje em nicho no exterior do mosteiro), ruiu em 1763 e foi reconstruída pouco depois, adquirindo o aspeto atual, com os singulares varandins panorâmicos sobre o Tâmega. Em 1809, os soldados portugueses aqui resistiram 14 dias face à investida napoleónica, ato heroico comemorado por dois obeliscos.

## Mapa de Guimarães

ETAPA

15



### 7 Padrão do Salado

Este templete evoca a vitória de D. Afonso IV na Batalha do Salado (1340). É o mais monumental memorial daquele sucesso militar. O pedestal, com cruz decorada nas duas faces (exibindo a crucificação de Cristo e a Virgem Maria), foi adquirido em 1349 na Normandia, pelo mercador vimaranense Pedro Esteves.

### 8 Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira

Fundada em 949, foi um importante ponto de peregrinação, por acolher a imagem de Santa Maria, diante da qual D. João I rezou na véspera da Batalha de Aljubarrota (1385). O edifício foi remodelado no século XV, destacando-se o janelão-retábulo da fachada principal, que integra uma escultura de Santiago.

### 10 Igreja de São Francisco

O convento foi fundado nas primeiras décadas do século XIII, mas o edifício atual iniciou-se em 1400. É um típico convento mendicante, com igreja de três naves e cobertura de madeira, que revela já a influência do Mosteiro da Batalha. No interior, beneficiado no tempo barroco, salienta-se o retábulo-mor, datado de 1743.

### 11 Antigo Burgo dos Couros

O Largo da Cidade foi o centro da indústria do couro e tingimento de tecidos que caracterizou a atividade económica de Guimarães sobretudo até à década de 60 do século XX. A última fábrica encerrou em 2005. Subsiste o complexo de tanques de granito, onde curtidores e surradores trabalhavam.



## Mapa de Braga

ETAPA

16



### 24 Antiga Porta de Santiago

A muralha medieval de Braga está documentada desde 1161 e foi ampliada e complementada com um castelo no tempo de D. Dinis. Ainda existe a Torre de Santiago, poderosa estrutura defensiva, entretanto enriquecida com uma exuberante moldura barroca de entrada encimada por janelão nobre. A zona Sul da cidade foi o principal polo de apoio aos peregrinos, aqui se tendo instalado uma albergaria de Santiago em 1249

### Igreja de Santiago

A igreja, de origem medieval, foi muito modificada, primeiro no início do século XVII, altura em que se construiu a capela das Chagas de Cristo, e depois no final do século XVIII, época a que pertence a atual orientação, com fachada para a Rua de Santiago. Aqui teve sede a confraria de Santiago, documentada desde 1251.

### Fonte de Santiago

Uma das fontes mandadas construir pelo bispo D. Diogo de Sousa, data de 1531, conforme inscrição alusiva colocada sobre a carranca. De espaldar simples, integra nicho envidraçado que enquadra uma imagem de Santiago do século XVI.

## Mapa de Ponte de Lima

ETAPA

17



### 2 Estátua da Condessa-Rainha D. Teresa

D. Teresa, já viúva do conde portugalense D. Henrique, passou carta de foral a Ponte de Lima em 1125. A estátua que evoca esse feito data de 2009 e retrata a soberana coroada e empunhando o foral limiano numa mão. D. Teresa foi também peregrina de Santiago, em finais de 1097.

### 3 Igreja matriz de Ponte de Lima

A igreja atual data de meados do século XV e tem muitos motivos de interesse, como a capela de N. S. Conceição, ainda manuelina, ou a capela-mor maneirista, começada em 1567. As alterações continuaram no tempo barroco, com o retábulo de

N. S. Dores, que é de 1729, recheio que prova as diferentes vagas de patrocínio dos habitantes da vila na sua igreja.

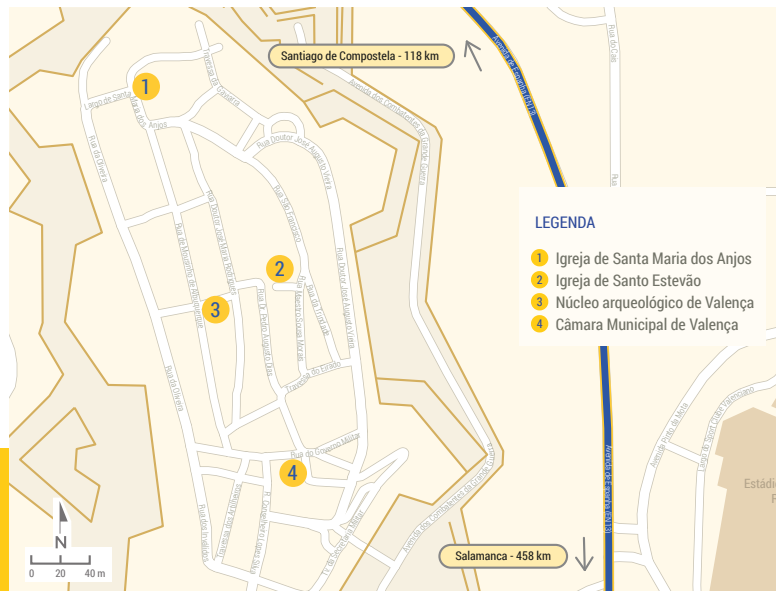
### 4 Igreja da Misericórdia

O Hospital da Praça, fundado no século XV, foi integrado na Misericórdia local em 1551. 52 anos depois, foi a vez de ser integrado o Hospital dos Peregrinos. A Misericórdia foi a principal instituição de assistência em Ponte de Lima e preserva a sua igreja, de traça maneirista, com portal coroado pela imagem da Virgem Maria que, com o seu manto, protege os peregrinos.

## Mapa de Valença

ETAPA

19



### 1 Igreja de Santa Maria dos Anjos

A igreja já existia na primeira metade do século XIII. O portal principal é a parcela mais antiga, embora tenha sido retocado no século XIX. No interior, conserva-se uma capela quinhentista funerária, enriquecida com pintura mural alusiva ao Calvário, e um conjunto importante de retábulos neoclássicos.

### 2 Igreja de Santo Estevão

Construída ainda no século XIII, a igreja foi totalmente refeita a partir de 1786. As obras foram muito rápidas e resultaram num magnífico templo de três naves, de grande riqueza decorativa. No interior, subsiste uma peça única no país: um cadeiral gótico do século XV com insígnias episcopais.

## Mapa de Pontevedra

ETAPA

21



### 1 Ponte do Burgo

A ponte tem origem romana, mas foi sucessivamente reconstruída. Do lado norte, conserva-se o Cruzeiro do Burgo, erguido no século XVI mas restaurado por “amigos do Caminho Português de Santiago” em 1996.

### 6 Convento de São Francisco

O mais importante templo medieval da cidade data de finais do século XIII e foi construído sobre parte da antiga muralha. No seu interior, conserva-se o túmulo do almirante e trovador Paio Gómez Chariño, um dos conquistadores de Sevilha, que faleceu em 1295.

### 7 Capela da Virgem Peregrina

Com base na lenda de uma peregrina oriental que parou para descansar em Pontevedra, a caminho de Compostela, gerou-se uma das mais impressionantes fórmulas devocionais da cidade. A atual capela, cuja planta se inspira numa vieira, foi começada em 1778, segundo traçado do arquiteto António de Soto. Na fachada, exibem-se as imagens da Virgem peregrina, S. José e Santiago.

## Mapa de Caldas de Reis

ETAPA

22



### 2 Fonte da Burga

A fonte foi construída em 1881 para regularizar uma antiga área termal de acesso livre. O seu arquiteto foi Alejandro Rodríguez Sesmero, grande renovador da cidade de Pontevedra no século XIX. A fonte foi recentemente restaurada no âmbito de um programa de valorização de fontes do Caminho de Santiago.

### 3 Ponte sobre o rio Bermaña

A saída de Caldas de Reis faz-se por esta antiga ponte, de origem romana, altura em que a localidade tinha o nome de *Aquis Celenis*. A estrutura atual é medieval e tem um cruzeiro de época mais recente com Cristo Crucificado e a Virgem Maria.

### 4 Igreja de São Tomás Becket

A igreja foi construída a partir de 1890 com as pedras de uma antiga fortificação medieval conhecida por Torre de D. Urraca. Pensa-se que o arcebispo de Cantuária Tomás Becket esteve em Caldas de Reis durante a sua peregrinação a Compostela, em 1167.

## Mapa de Santiago de Compostela

ETAPA

24



### 5 Museu das Peregrinações de Santiago

Recentemente renovado, o museu foi instituído em 1951 por iniciativa do historiador Manuel Chamoso Lamas. É o principal espaço museológico que conta a história e a importância das peregrinações em Compostela, desde a Idade Média até hoje. Se tiver tempo, vale a pena complementar esta visita com a do museu da própria catedral.

### 6 Igreja de Santa Salomé

Na medieval Rua Nova, esta igreja românica passa despercebida, mas é um importante elemento patrimonial de Compostela. Foi fundada no século XII por um cônego chamado Pelágio. No tímpano, foi esculpida uma Virgem com o Menino em época gótica. No interior, é um pequeno museu da história de Compostela.



## Ficha Técnica

### Propriedade e Edição

Consórcio de CIM's do Alto Minho,  
Ave, Cávado, Douro e Sousa

### Textos

Paulo Almeida Fernandes

### Fotografias

António Sá

### Mapas

InfoPortugal – Sistemas de  
Informação e Conteúdos

### Design e Paginação

Pi Creative Studio

### Impressão

Gráfica

### Tiragem

XXXX

### Edição

1.ª | XXXX 2019

### ISBN

XXXX

Promotores



**cim alto minho**  
comunidade intermunicipal do minho-lima



Comunidade  
Intermunicipal  
do Ave

vale do  
**cavado**  
comunidade intermunicipal  
do cavado



**DOURO**  
Comunidade Intermunicipal



**Tâmega e Sousa**  
Comunidade Intermunicipal



Cofinanciado por